



RELATORIO DA ADMINISTRAÇÃO

2019





Sumário

MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
1. RESUMO EXECUTIVO	6
2. RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS	7
3. REGULAÇÃO.....	13
4. COMERCIALIZAÇÃO E MERCADO DE ENERGIA.....	18
5. EXPANSÃO DE ENERGIA	30
6. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	35
7. DIFICULDADES TÉCNICAS SUPERADAS EM 2019	40
8. GERAÇÃO DISTRIBUÍDA.....	43
9. RECURSOS HUMANOS	44
10. COMPLIANCE - GESTÃO DE RISCOS.....	48
11. ESCRITÓRIO DE TRANSFORMAÇÃO	50
12. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO.....	51
13. ESTRUTURA DA GOVERNANÇA.....	52

Senhores Acionistas

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da **Amazonas Energia S.A** ("Companhia", "Amazonas Energia" ou "AmE") apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019. Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos interessados. As informações estão apresentadas em **milhares de reais**, exceto quando indicado de outra forma.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A Amazonas Distribuidora de Energia-S.A, desde 2016, enquanto subsidiária da Eletrobrás (**atual Amazonas Energia S.A.- AME**), vinha exercendo sua atividade como a responsável pela Prestação Temporária do Serviço de Distribuição no Estado do Amazonas, em conformidade com as condições estabelecidas pela ANEEL através da Resolução Normativa nº 748/2016. Essa modalidade impôs a empresa, limites regulatórios, dentre eles, os referentes aos recursos financeiros para os investimentos mínimos necessários, e dos custos operacionais. As metas estabelecidas e os limites dos recursos a serem canalizados para a empresa, nos impuseram restrições orçamentárias que dificultaram nossas atividades operacionais.

Ainda como subsidiária da Eletrobrás, iniciamos o ano sem orçamento aprovado pela Controladora Eletrobrás, o que resultou em grandes dificuldades para podermos administrar o cumprimento de nossas obrigações, mas, mesmo assim, conseguimos chegar até o dia 10 de abril de 2019, quando então encerrou-se o período da empresa atuar como estatal.

Apesar de todas as dificuldades econômicas e financeiras enfrentadas, vinculadas às atividades operacionais, a administração não mediu esforços para permanecer adimplente com suas obrigações setoriais, inclusive sobre todos os eventos ocorridos até a data da mudança do controle acionário, ocorrido em abril de 2019. Nossos esforços e atuação foram reconhecidos e assim tivemos nossas contas julgadas e aprovadas como regulares pelo **Tribunal de Contas da União**, através do Acórdão nº 876/2020-TCU-2ª. Câmara, datado de 18 de fevereiro de 2020.

O novo cenário se apresentou após o advento ocorrido no dia 10 de dezembro de 2018, quando foi realizado na Bolsa de Valores de São Paulo – B3, sob a coordenação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, o leilão de venda da Amazonas Distribuidora de Energia, tendo sido apresentada uma única proposta de compra feita pelo Consórcio Oliveira Energia-Atem, proposta declarada vencedora do certame, que apresentou um índice combinado de flexibilização da tarifa igual à zero, ou seja, sem deságio.

Em 2019, iniciou-se um novo marco na atividade de distribuição de energia elétrica no Estado do Amazonas, situação resultante do processo de privatização, o que exige e permite buscarmos novos procedimentos, visando a melhoria contínua da Amazonas Energia S.A., quer no ambiente interno, quer no externo, e em especial



junto aos seus clientes, atuando sempre em cumprimento do arcabouço regulatório do Poder Concedente.

Em 11 de abril de 2019, foi firmado "Contrato de Concessão de Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica - nº 01/2019" entre a UNIAO, por intermédio da AGENCIA NACIONAL DE ENERGIA ELETRICA- ANEEL, e a AMAZONAS ENERGIA S.A., com a interveniência da OLIVEIRA ENERGIA GERAÇÃO E SERVIÇOS LTDA., componente do Consórcio Oliveira Energia – ATEM, formado pelas empresas Oliveira Energia Geração e Serviços Ltda. e a Atem's Distribuidora de Petróleo S.A.

Assim o representante dos novos acionistas firmou o contrato de acordo com as condições e cláusulas contidas no referido documento. O "Contrato de Concessão", é composto por 20 (vinte) Cláusulas e os Anexo I - Área de Concessão e Anexo II- Eficiência nas Gestão Econômica Financeira, e tem sua vigência até 10 de abril de 2049.

No instrumento regulatório, firmado em 11 de abril de 2019, alguns tópicos em destaque:

- ✓ Na prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica referido neste Contrato, a DISTRIBUIDORA se compromete com a prestação do serviço adequado, tendo ampla liberdade na direção de seus negócios, investimentos, pessoal, material e tecnologia, observadas as prescrições deste Contrato e das normas legais e regulamentares, assim como as instruções e determinações do PODER CONCEDENTE e da ANEEL;
- ✓ A DISTRIBUIDORA obriga-se a adotar tecnologia adequada e a empregar métodos operativos, materiais, equipamentos e instalações que, atendidas as normas técnicas brasileiras, garantam a prestação do serviço adequado de distribuição de energia elétrica, inclusive a segurança das pessoas e das instalações, na forma prevista nas normas setoriais;
- ✓ A prestação do serviço adequado pressupõe a adoção das melhores práticas setoriais e das normas aplicáveis, notadamente quanto à operação, manutenção, planejamento do sistema elétrico e modernização das instalações;
- ✓ Na exploração do serviço público de distribuição de energia elétrica objeto deste Contrato, a DISTRIBUIDORA deverá observar o tratamento isonômico, inclusive tarifário, dos seus usuários, conforme regulação da ANEEL;
- ✓ Prestar contas à ANEEL da gestão do serviço público de distribuição de energia elétrica concedido, na periodicidade e forma previstas nas normas setorial.

Mediante a esse novo cenário, agora como uma empresa privada, com as diretrizes instituídas, foram estabelecidas a **Missão, Visão e Valores**, e a administração iniciou o processo de mudanças na estrutura organizacional, no aspecto qualitativo e quantitativo de modo a se preparar para enfrentar novos desafios que o empreendimento exige, e atingir metas que atendam aos anseios de nossos clientes, acionistas, investidores e colaboradores. Bem como, pôde se preparar para a busca do equilíbrio econômico e financeiro necessário.



Dentre os pilares estratégicos para criação de valor da concessionária está a necessidade da realização de um processo de revisão tarifária extraordinária, com o objetivo de remunerar de forma justa o ativo em serviço visando o equilíbrio econômico financeiro da Concessão.

Citamos a criação do **Projeto RTE** (Revisão Tarifária Extraordinária), implementado em 2019, que tem como potencial benefício, aumentar a base de remuneração líquida em aproximadamente R\$ 1,6 bilhão em 2020, e promover um Índice de Reposicionamento Tarifário compatível com as necessidades da Amazonas Energia, quando da Homologação da RTE.

Destacamos também a criação do **Projeto Transformar SAP** que teve sua implementação iniciada em novembro/2019, com a implantação do Sistema de Gestão Integrada SAP 4HANA, com o início de operação previsto em 2020, que irá beneficiar nossa empresa proporcionando um modelo de gestão integrada, novos processos padronizados, simplificados e com maior confiabilidade nas informações.

Por fim, iniciativas junto a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, Ministério de Minas e Energia- MME e Câmara de Comercialização de Energia – CCEE, para rápida solução dos ativos e passivos regulatórios, visando a recuperação do equilíbrio econômico-financeiro da empresa.

Agradecemos aos nossos clientes, fornecedores e às comunidades de nossa área de atuação, pela confiança depositada na Companhia em 2019, em especial, aos nossos colaboradores pela dedicação no desempenho de suas atividades e aos Senhores Conselheiros de Administração e Fiscal, cujo apoio e dedicação permitiram à nossa empresa caminhar em direção de sua missão, visando a satisfação de nossos clientes do mercado de energia elétrica no Estado do Amazonas.

Manaus (AM), 10 de maio de 2020



Tarcísio Estefano Rosa
Diretor-Presidente



1. RESUMO EXECUTIVO

1.1. Área de Concessão

A Amazonas Energia atua basicamente na distribuição de energia elétrica do Estado do Amazonas. Alcança 104 localidades/municípios em uma área de concessão total 1.571.000 km² atendendo a **1.019.647** clientes consumidores do seu mercado cativo, atendendo uma população de 4,1 milhões de habitantes aproximadamente.

1.2. Nossa Estratégia em 2019

A Companhia, com o objetivo de manter os serviços de fornecimento de energia elétrica de forma adequada, com níveis de continuidade e confiabilidade técnico-operacional satisfatórios e em conformidade com as exigências da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, mantém contrato com a empresa geradora de energia no estado do Amazonas, compra energia por meio de leilões no Ambiente de Contratação Regulada - ACR e também procede com a locação de grupos geradores operantes nas usinas do interior de forma a evitar racionamento e acarretar prejuízos aos consumidores.

Adicionalmente, ações de melhoria operacional e aportes de recursos estão sendo realizados decorrentes da privatização da Companhia, ocorrida em abril de 2019. Essas ações compõem o plano de negócios cujo objetivo é apresentar uma solução para o crescimento sustentável da Companhia, garantindo os investimentos e a rentabilidade do capital, agregando valor aos acionistas, colaboradores e clientes. O plano está construído em cima de 5 pilares e 3 habilitadores de criação de valor, quais sejam:

Vetores:

1. Recuperar a receita - baseado nos planos de combate a perdas e de recuperação da inadimplência;
2. Aumentar a eficiência – baseado nos planos de redimensionamento do quadro e adequação do custo de pessoal;
3. Obtenção de recursos no curto prazo – baseado nos planos captação de créditos para estruturação financeira e de recursos para financiamento de investimento;
4. Neutralidade nos custos de energia – baseado no plano para redução da sobre contratação de energia;
5. Aumentar a remuneração regulatória – baseado no plano para realização de revisão tarifária extraordinária em 2020.

Habilitadores:

1. Choque de gestão;
2. Aumento do nível tecnológico;
3. Gestão de riscos.

2. RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

2.1. Lucro Líquido do Exercício

Em 2019 a empresa apresentou **Lucro Líquido** no montante de **R\$ 1.263.642** passando a reverter a tendência de resultados negativos obtidos até 2018, que naquele exercício, apresentou **(prejuízo) de R\$ 1.293.900**. O patrimônio líquido ao final de 2019, ainda se apresenta negativo (passivo a descoberto) no montante de (R\$ 2.331.413) com prejuízos acumulados de (R\$ 13.475.194).

2.2. Receita Operacional

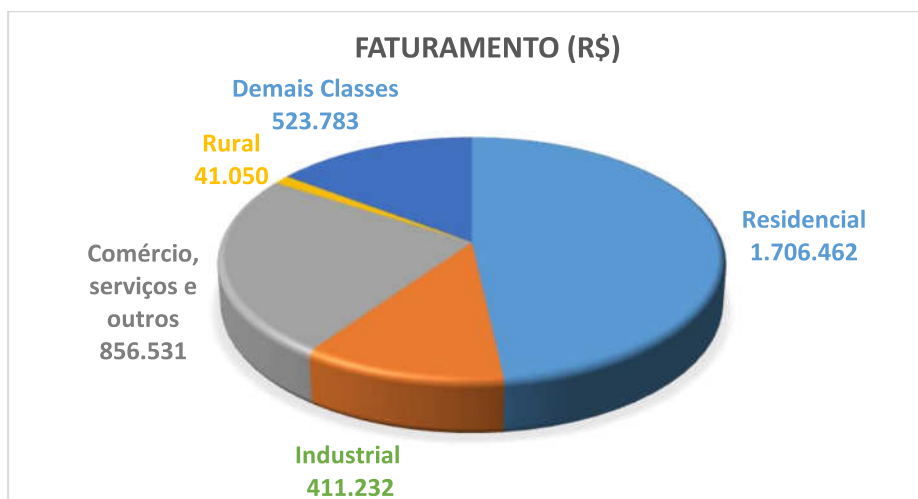
A Receita de venda de energia apresentou os seguintes indicadores e valores:

FORNECIMENTO	Nº de Consumidores			MWh			R\$		
	2019	2018	Δ%	2019	2018	Δ%	2019	2018	Δ%
Residencial	883.561	866.661	2,0	2.037.247	2.004.509	16	1.706.462	1.474.044	15,8
Industrial	2.624	2.643	(0,7)	583.022	595.955	(2,2)	411.232	399.342	3,0
Comércio, serviços e outros	78.552	76.898	2,2	1.061.738	1.056.634	0,5	856.531	769.418	11,3
Rural	43.686	43.758	(0,2)	80.703	78.219	3,2	41.050	34.995	17,3
Poder Público	9.702	9.599	1,1	591.731	571.890	3,5	395.363	354.293	11,6
Iluminação Pública	611	663	(7,8)	110.600	170.151	6,4	84.208	69.647	20,9
Serviço Público	911	899	1,3	74.417	69.873	6,5	44.212	37.391	18,2
Energia Elétrica na CCEE (a)	-	-	-	2.612.813	1.211.399	115,7	710.237	208.069	241,3
Não faturado	-	-	-	-	-	-	8.657	(10.508)	(182,4)
Receita ultrapassagem de demanda e excedente reativo (b)	-	-	-	-	-	-	(31.591)	(30.257)	4,4
	1.019.647	1.001.121	1,9	7.222.732	5.758.631	25,4	4.226.362	3.306.434	27,8

O número de consumidores de energia elétrica, ligados ao final de 2019 é de 1.019.647 em nossa área de concessão, apresentando crescimento de 1,9% em relação a 31 de dezembro de 2018 que era 1.001.121.

A classe residencial representa 86,7 % do total de clientes, atingindo em 31.12.2019 a quantidade de 883.561 consumidores atendidos no ano. O Mercado consumidor cativo, referentes as diversas classes de clientes, cresceu 1,9%, em MWh faturados, atingindo em 2019 o volume de **4.609.919** MWh, e em 2018 totalizou o faturamento em **4.547.232** MWh.

RECEITA OPERACIONAL	Nº de Consumidores				MWh				R\$			
	2019	Part. %	2018	Part. %	2019	Part. %	2018	Part. %	2019	Part. %	2018	Part. %
Residencial	883.561	86,7	866.661	86,6	2.037.247	44,2	2.004.509	44,1	1.706.462	48,2	1.474.044	47,0
Industrial	2.624	0,3	2.643	0,3	583.022	12,6	595.955	13,1	411.232	11,6	399.342	12,7
Comércio, serviços e outros	78.552	7,7	76.898	7,7	1.061.738	23,0	1.056.634	23,2	856.531	24,2	769.418	24,5
Rural	43.686	4,3	43.758	4,4	80.703	1,8	78.219	1,7	41.050	1,2	34.995	1,1
Demais classes	11.224	1,1	11.161	1,1	847.208	18,4	811.914	17,9	523.783	14,8	461.330	14,7
	1.019.647	100,0	1.001.121	100,0	4.609.919	100,0	4.547.232	100,0	3.539.058	100,0	3.139.129	100,0



Em valores, o mercado cativo no ano 2019 atingiu o montante de R\$ 3.539.058, superando o de 2018 que foi R\$ 3.139.129 - crescimento de 12,7% em 2019 comparativamente a 2018. Destaca-se que na classe dos consumidores residenciais, ocorreu crescimento de 15,8%.

O efeito desse crescimento da receita operacional em 2019, são os reflexos positivos do reajuste ocorrido a partir de 01.11.2018. Naquele ano, o efeito médio nas tarifas percebido pelos consumidores foi **14,89%**, sendo 11,78% em média para os consumidores conectados em alta tensão, e 16,78% para os conectados em baixa tensão. Em 2019, conforme definido na Resolução Homologatória n.º 2.633, de 29 de outubro de 2019, foi homologado o resultado Reajuste Tarifário Anual das tarifas de energia e da de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD, a serem aplicados a partir de 1.º de novembro de 2019, que ficaram em média **-5,96%** (Cinco inteiros e noventa e seis centésimos percentuais negativos).

A Receita Operacional líquida em 2019 atingiu R\$ 4.669.181, montante bem próximo ao obtido no ano 2018 que foi R\$ 4.675.067, variação negativa de 0,1% no ano.

2.3 Deduções à Receita Operacional

As deduções à receita operacional em 2019 apresentaram uma redução de 37,92% em relação a 2018, conforme apresentado no quadro a seguir:

Deduções à Receita Operacional			
Contas	2019	2018	Δ%
Encargos do consumidor – P&D e PEE	36.988	36.470	1,42
Impostos e Contribuições s/ a Receita	632.930	1.042.595	-39,29
TOTAL	669.918	1.079.065	-37,92

2.4 Custos e Despesas operacionais

O total do custo com a Compra de Energia passou de R\$ 2,7 bilhões em 2018 para R\$ 4,4 bilhões em 2019. Destacamos nessa elevação de custo, o resultante do processo de desverticalização e a migração do contrato de gás, quando ocorreu aumento no custo da compra da energia da Amazonas GT, pois a partir de dezembro

de 2018 o custo com o gás natural passou a integrar os de compra e venda de energia da AME, e destacamos ainda a entrada em operação dos PIEs do interior.

Importante ainda informar que a partir de 01 de junho de 2019, através de Decreto Estadual, a Amazonas Energia (AME) teve a elevação do custo nas compras oriundas de outras Unidades da Federação, pela adoção da metodologia de ICMS pago por Substituição Tributária em definitivo (ICMS-ST) onde foi aplicado o PMPF – Preço Médio Ponderado Final, de R\$ 0,2683 por MWh faturado pelos fornecedores de energia que atendem a Concessionária pelo Sistema Interligado Nacional- SIN.

Nos custos da parcela "B", ou seja, os custos gerenciáveis, os gastos com **Pessoal, Materiais, Serviços (PMS)**, no ano 2019 atingiu montante de R\$ 583.169, contra o ano 2018 que foi R\$ 553.485. Destacamos que especialmente nas rubricas Material e Serviço ocorreu um aumento de R\$ 85.869 tendo em vista que após a privatização da Companhia, em 11 de abril de 2019, foi necessário a retomada de programas de manutenção do sistema elétrico, bem como medidas para combater fraudes no consumo de energia em nosso mercado consumidor. Ações essas que começaram a apresentar resultados positivos ao final de 2019.

Na rubrica "Outros" os gastos, em 2019, apresentaram montante negativo de (R\$ 84.912), ao contrário do ano 2018 que importou em R\$ 529.800. Em 2019 a rubrica "recuperação de despesas" somou R\$ 222.031, bastante superior aos R\$ 32.150 de 2018. Essa variação de 189,9 milhões, a maior em (recuperação de despesas), se origina basicamente de R\$ 37,8 milhões de PIS e de R\$ 148,8 milhões da COFINS.

A redução na rubrica indenizações judiciais que em 2018 foi R\$ 119.053 e igualmente merece destaque as despesas resultantes do Fator de Corte de Perdas Regulatórias que apresentou em 2019 redução de R\$ 316.790 (detalhe na NE- 33).

Em resumo, os Custos e Despesas Operacionais em 2019 produziram um montante de **R\$ 2.606 milhões**, que comparado com valor de **R\$ 4.908 milhões** em 2018, evidenciou redução de 46,9 %, conforme demonstrado no quadro a seguir:

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS			
Contas	2019	2018	Δ %
Custos e Despesas não controláveis			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	4.432.592	2.706.665	63,8
Custos e Despesas controláveis			
Pessoal	260.689	316.874	-17,7
Material	69.786	37.094	88,1
Serviço de Terceiros	252.694	199.517	26,7
Custo de Construção	338.188	258.877	30,6
Combustível para Produção de Energia Elétrica	1.481.984	3.921.087	-62,2
Recuperação de Despesa - CCC	(3.592.886)	(3.564.462)	0,8
Depreciação e Amortização	75.530	123.440	-38,8
Provisão / Reversão Operacional	130.687	295.858	-55,8
Aluguéis	1.299	178	629,8
Outros Custos/ Despesas	(844.527)	613.177	-237,7
	(1.826.556)	2.201.640	-183,0
TOTAL	2.606.036	4.908.305	-46,9

2.5 Resultado Financeiro

No resultado financeiro em 2019 **foi negativo** (R\$ 666 milhões), inferior em 37,1% comparado aos (R\$ 1.060 milhões) de 2018. O comportamento das receitas e despesas estão detalhadas no demonstrativo a seguir:

RESULTADO FINANCEIRO	2019	2018	%Δ
Receitas financeiras			
Acréscimo moratório sobre energia vendida	113.461	101.210	12,1
Varição monetária ativa	3.173	4.179	-24,1
Multa s/ fornecimento e suprimento de energia	-	39.346	-100,0
Juros e multas diversas	91.467	4.259	2.047,6
Juros remuneratórios CCC	116.989	123.455	-5,2
Tributos s/ receita financeira	(24.074)	(22.437)	7,3
Atualização monetária dos depósitos judiciais	15.191	(21.724)	-169,9
Rendas s/ aplicações financeiras	18.348	6.363	188,4
Atualização monetária de ativos e passivos regulatórios	(10.160)	(259)	3.829,7
Ativo setorial -Designadas Empréstimo RGR	141.809	218.319	-35,0
Outras receitas financeiras	27.358	3.823	615,7
	493.562	456.535	8,1
Despesas financeiras			
Varição monetária passiva	2.771	(524)	-629,1
Encargos de dívidas	448.055	338.325	32,4
Juros e multas	200.772	79.482	152,6
Encargos financeiros não pagos de fornecedores	355.615	1.164.450	-69,5
Atualização monetária de ativos e passivos regulatórios	(5.840)	(77)	7.518,4
Atualização monetária das Contingências Judiciais	147.809	125.382	17,9
Juros diversos - Reversão	-	(242.832)	-100,0
Perda de avaliação atuarial	2.947	2.861	3,0
Outras despesas financeiras	8.058	50.129	-83,9
	1.160.187	1.517.196	-23,5
Resultado financeiro	(666.625)	(1.060.661)	-37,1

Destacamos:

Na Receita:

Nos valores de juros e multas diversos, no montante de R\$ 91,4 milhões, estão refletidos os efeitos oriundos do desconto financeiro obtido na negociação da quitação do CCD 2018 com a BR Distribuidora.

Na Despesa:

Os valores de juros e multas, montante de R\$ 200.772 em 2019, nele está contido o valor de R\$ 146.888 referente ao custo do deságio e o comissionamento do contrato de cessão de créditos da conta garantia.

Os valores referentes aos encargos financeiros para com os fornecedores que em 2018 foi altamente relevante (R\$ 1,16 bilhão), caindo em 2019 para R\$ 355,6 milhões.

2.6 Indicadores Empresariais

Indicadores Empresariais R\$ mil (Econômicos)			
Descrição	2019	2018	Δ %
Dados Econômico-Financeiros – R\$ mil			
Receita Operacional Bruta	5.338.998	5.754.132	7,2
Receita Operacional Líquida	4.669.181	4.675.067	0,1
EBITDA (LAJIDA)	2.138.675	-109.799	2.047,8
Resultado do Serviço	2.063.145	-233.239	984,6
Resultado Financeiro	-663.678	-1.060.661	37,4
Lucro (Prejuízo) líquido	1.263.642	-1.293.900	197,7
Ativo Total	9.505.371	14.142.512	32,8
Dívida Bruta	10.446.416	22.847.424	54,3
Dívida Líquida	10.388.592	22.613.050	54,1
Patrimônio Líquido	-2.331.413	-10.138.312	78,0
Indicadores Econômico-Financeiros			
Margem EBITDA	0,46	-0,02	2.390,2
Margem Líquida	0,27	-0,28	196,7
Índice de Endividamento	1,10	1,62	32,2
Ações			
Valor Patrimonial por lote de mil ações	-0,12	-1,62	92,6
Lucro (Prejuízo) por lote de mil ações	0,07	-0,21	131,0

2.7 Endividamento

O Capital Circulante Líquido (CCL) apresenta em 2019 mudança significativamente positiva, saindo em 2018 de uma situação negativa de recursos a curto prazo, para uma bastante positiva ao final de 2019, aumento de **R\$ 5.641.219** no capital circulante líquido.

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO			
	2019	2018	Variação
Ativo Circulante	2.421.119	5.005.099	- 2.583.980
Passivo Circulante	1.966.508	10.191.707	- 8.225.199
Cap. Circulante Líquido	454.611	- 5.186.608	5.641.219

Os principais fatores que produziram essa mudança significativa são resultantes dos efeitos da assunção de dívidas pela Eletrobras, que se transformaram em aumento do Capital Social em R\$ 6.045 milhões, mais o novo aporte dos sócios após o processo de privatização, com recursos no montante de R\$ 491,4 milhões.

Os empréstimos e financiamentos que em 31.12.2018 somavam R\$ 16.997.589, ao final de 2019 foi reduzido para R\$ 6.330.507, portanto menor em 63%, com reflexos positivos no grau de endividamento, e no perfil da dívida. Detalhes estão contidos na nota explicativa -25 das Demonstrações Financeiras,

O Patrimônio Líquido em 31.12.2019 importa no valor negativo em R\$ (2.331.413) mil, significativamente melhor que o apurado em 31.12.2018 que era negativo R\$ (10.138.312), indica um acréscimo de recursos de R\$ 7.806.899 mil, mutação essa pelo efeito do lucro líquido de R\$ 1.263.642 apurado no exercício, R\$ 6.761 de ganho atuarial e do aumento do Capital Social no valor de R\$ 6.536.496 mil, dos quais R\$ 491.371 se originou do aporte de capital dos novos sócios que ingressaram em abril de 2019.

a) Contrato de Cessão de Créditos e outras avenças

A Medida Provisória nº 855, de 13 de novembro de 2018, permitiu às concessionárias de distribuição de energia elétrica de que tratou o § 1º-A, do art. 8º, da Lei nº 12.783/2013, que não tivessem sido licitadas na data de sua publicação, o recebimento de até R\$ 3 bilhões de reais da conta Reserva Global de Reversão (RGR), para pagamento de valores não reembolsados, entre 1/07/2017 e a data de transferência do controle societário, pela Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), por força das exigências de eficiência econômica e energética.

A referida MP 855/18 estabeleceu que os valores a serem recebidos por essas concessionárias de distribuição de que trata o § 1º-A do artigo 8º da Lei nº 12.783/2013 deveriam ser apurados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE e que tal ato deveria ser formalizado por um “Termo de Compromisso” sujeito a homologação pela ANEEL.

Nesse contexto, foi assinado o Termo de Compromisso entre a CCEE e a AMAZONAS ENERGIA, na data de 18 de março de 2019, no qual constou o valor apurado pela CCEE, a ser reembolsado no montante de **R\$ 1,9 bilhão**. Esse Termo de Compromisso foi homologado pela ANEEL por meio do Despacho nº 1.962, de 16 de julho de 2019.

A Amazonas Energia formalizou um contrato de cessão dos Créditos, e pretende realizar nova cessão, de parte ou da totalidade daqueles créditos, para um fundo de investimentos em direitos creditórios (FIDC) a ser constituído nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários – CVM nº 356, de 27 de dezembro de 2001, cuja cota será objeto de oferta pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009.

Os recursos decorrentes da cessão de créditos foram utilizados para pagamento antecipado da dívida junto a Petrobras Distribuidora S.A (BR Distribuidora), decorrente do instrumento de Confissão de Dívida celebrado entre ambas em 30/04/2018.



2.7 Empresa em números.

Concessão em Números	2019	2018
ATENDIMENTO		
Consumidores	1.019.647	1.001.121
Empregados	1.422	1.679
Consumidor por empregado	717	596
Localidades atendidas	104	104
Agencias	74	74
Postos de atendimento Presencial	82	80
MERCADO		
Área de Concessão (km ²)	1.571.000	1.571.000
Geração - Energia Requerida (GWh)	10.994,692	10.638,225
Demanda Máxima (MW)	1.850,706	1.888,902
Consumo Residencial Médio - kWh/ano)	2.306	2.312
População atendida - Urbana	2.182,763	2.145.444
População atendida - Rural	1.961.834	1.936.167
TARIFAS MEDIAS DE FORNECIMENTO (R\$/MWh)		
Total (exceto curto prazo)	767,71	690,34
Residencial	837,63	735,36
Comercial	806,73	728,18
Industrial	705,35	670,09
Rural	508,66	447,40
OPERACIONAIS		
Número de Usinas em Operação	77	91
Número de Subestações	23	24
Linhas de Transmissão (km)	401,11	396,11
Redes de Distribuição (km)	34.255,12	34.203,81
Capacidade Instalada (MVA)	1.980	1.980
FINANCEIRO		
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	5.338.998	5.754.132
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	4.669.181	4.675.067
Margem operacional do serviço líquida (%)	87,5	81,2
EBITDA OU LAJIDA (R\$ mil)	2.138.675	(109.799)
Lucro (Prejuízo) líquido	1.263.642	(1.293.900)
INDICADORES		
DEC (horas)	28,99	30,35
FEC (qtde.de interrupções)	11,95	13,81

3. REGULAÇÃO

3.1. Ambiente Regulatório da Concessão

Em face de um cenário de grandes desafios de uma nova empresa, chegamos ao final de 2019 com muitas conquistas a serem comemoradas. A Amazonas Energia, vem criando nos últimos meses, um ambiente de confiança e alta performance, onde



acreditamos que podemos alcançar grandes resultados, no qual reforça a necessidade de percorrer o caminho que estamos traçando até aqui.

Conquistamos em 2019, a partir da troca do controle acionário da Distribuidora do Estado do Amazonas, o marco inicial de uma nova era, contando com o apoio, força e garra de um time engajado e competente. Com a transferência da Amazonas Distribuidora Energia (Eletrobrás) para o Consórcio Oliveira Atem, em 10 de abril de 2019, houve um aporte financeiro de R\$ 491 milhões com o objetivo de manter as condições de funcionamento e conseguir reequilibrar a saúde financeira da empresa.

Realizamos investimentos em torno de 240 milhões em 2019, tendo como foco principal a expansão e manutenção da rede de energia elétrica bem como para redução de perdas, melhoria na infraestrutura e expansão do Programa Luz Para Todos. Ainda em 2019, tivemos investimento de 85 milhões para a implantação de uma subestação em rede blindada, uma das mais modernas do país, a Subestação Centro, mais segura que as subestações tradicionais, melhorando o atendimento de vários bairros da capital do Estado do Amazonas, aumentando a qualidade no fornecimento de energia elétrica.

Analisando a trajetória Econômica e Financeira, obtivemos um Lucro Líquido no montante de R\$ 1.263.642 revertendo a tendência de resultados negativos obtidos antes do processo de Desestatização.

Do ponto de vista social, temos o grande desafio de transformar a Amazonas Energia em uma empresa de excelência no setor elétrico nacional. Juntos podemos construir um novo momento. Apostamos no futuro do setor e avançamos no objetivo maior de sermos um grupo líder.

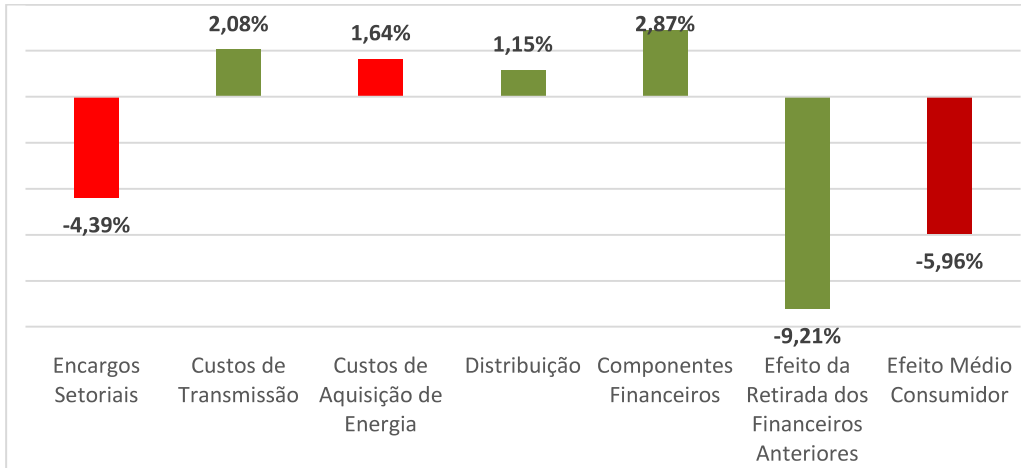
3.2. Reajuste Tarifário

A ANEEL, em 29 de outubro de 2019 por meio da RESOLUÇÃO HOMOLOGATÓRIA, nº 2.633, aprovou o resultado do Reajuste Tarifário Anual de 2019 da Amazonas Distribuidora de Energia S/A, a vigorar a partir de 1º de novembro de 2019, a ser aplicado de acordo com condições estabelecidas, sendo os principais destaques a seguir:

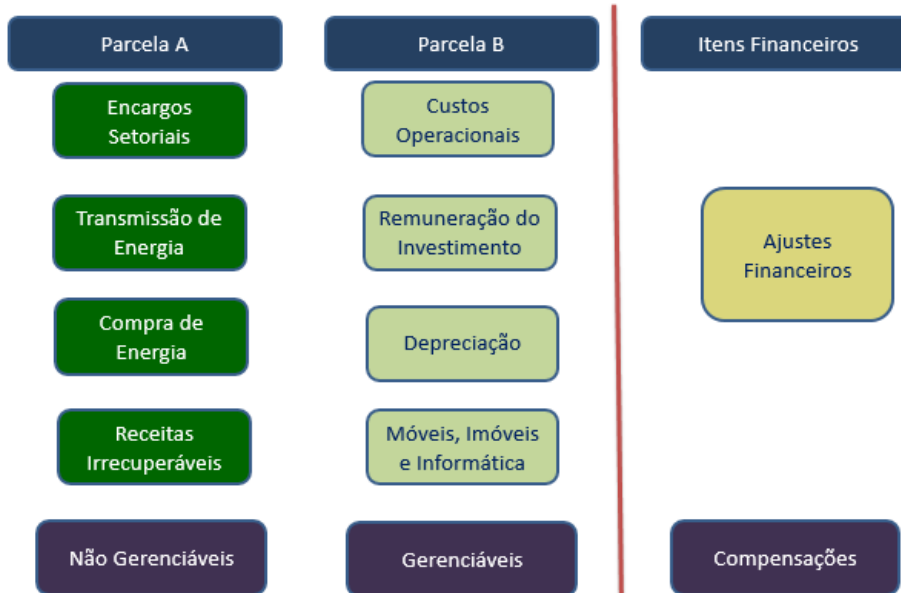
- i) As tarifas de aplicação da Concessionária, constantes da Resolução, ficaram, em média, reajustadas em **- 5,96%** (cinco inteiros e noventa e seis centésimos percentuais negativos), correspondendo ao efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores/usuários/agentes supridos pela distribuidora.

O efeito médio de **-5,96%** decorre do reajuste dos itens de custos de Parcela A e B, contribuindo para o efeito médio em **0,38%** (reajuste econômico) e da inclusão dos componentes financeiros apurados no reajuste de 2019, levando a um aumento de **2,84%**; porém, a retirada dos componentes financeiros homologados no processo tarifário de 2018, contribuiu para uma variação negativa de **-9,18%**, que indicou no resultado final de **-5,96%**, conforme apresentado no gráfico a seguir:

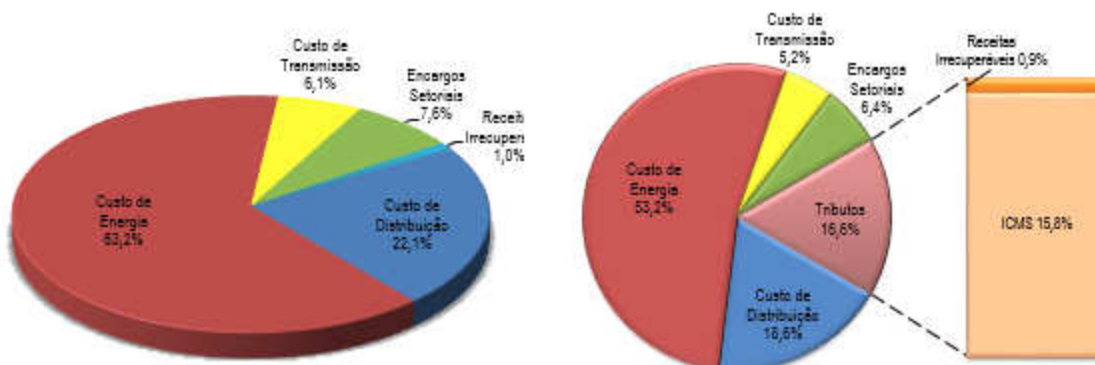
Efeito Consumidor



Custos cobertos pela Tarifa



Composição da Receita Tarifária





Os componentes financeiros não fazem parte da base tarifária econômica e se referem a valores a serem pagos ou recebidos pelos consumidores em cada período de 12 (doze) meses, subsequentes aos reajustes ou revisões tarifárias, em função de obrigações legais e regulamentares impostas à Concessionária.

ii) Aprovar o valor mensal a ser repassado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE à AmE, no período de competência de novembro de 2019 a outubro de 2020, até o 10º dia útil do mês subsequente, referente aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica, conforme previsto no art.13, inciso VII, da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, e em cumprimento ao disposto no art. 3º do Decreto nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013.

iii) Aprovar o valor de R\$ 261.250 referente aos custos de sobrecontratação de energia e exposição do mercado de curto prazo do período de agosto de 2017 a julho de 2018, para fins de reembolso pela Conta de Consumo Combustíveis CCC, conforme estabelecido no submódulo 5.1 do Proret, em função da interligação do sistema Manaus ao SIN, atestada pelo Despacho nº 1.365, de 5 de março de 2015.

3.3. Projetos de Eficiência Energética – PEE

Bônus AmE Solar

Em 2019, a Amazonas Energia, iniciou a implementação de uma ação de eficiência energética, nominada “ **Bônus AmE Solar**” que irá subsidiar inicialmente 50% (cinquenta por cento) do custo de 1.000 (um mil) geradores fotovoltaicos para clientes da classe residencial, que assim irão gerar sua própria energia. Para tanto, o consumidor tem que ser uma pessoa física, estar adimplente com a empresa, e ter o consumo médio mensal nos últimos 12 (doze) meses de 350 kWh. Um projeto especial que gera economia de energia e a preservação do meio ambiente.

Temos o grande desafio de transformar a Amazonas Energia em uma empresa de excelência no setor elétrico nacional. Juntos podemos construir um novo momento, e acreditamos que projetos de eficiência energética como o que relatamos, serão bem recebidos pelos nossos clientes.

3.4. Ouvidoria

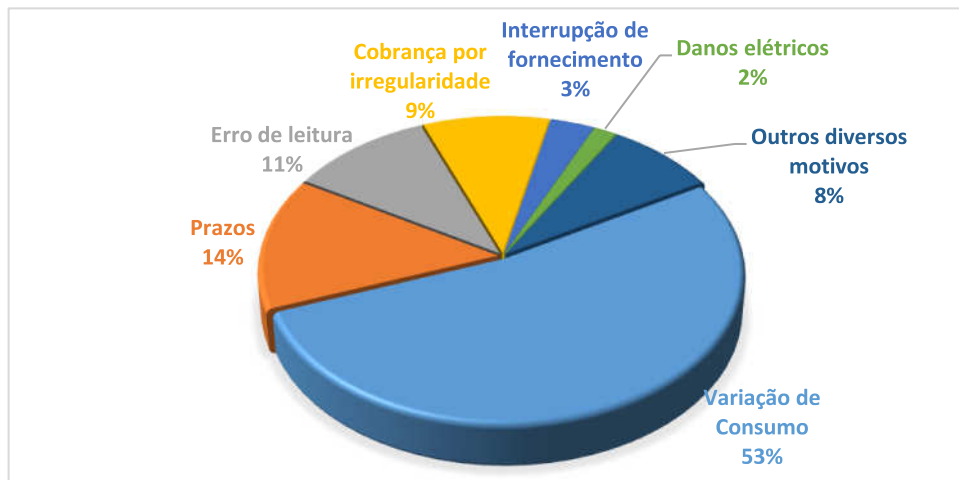
Em 2019 as demandas recebidas do público externo (clientes) e interno (colaboradores), no período de janeiro a dezembro de 2019, gerou subsídios para o planejamento das ações estratégicas voltadas para o alcance das metas definidas pela Empresa, que busca continuamente a satisfação de seus clientes.

As manifestações dos nossos clientes, foram recepcionadas pelo Órgão Regulador (ANEEL) e diretamente pela Amazonas Energia S.A. O quantitativo apresentado está detalhado por assunto, classificação e gráficos comparativos, através dos seguintes “canais de acesso”:

- . Site da Amazonas Energia – Ouvidoria/Sistema Web link: www.amazonasenergia.com;
- . E-mail: ouvidoria@amazonasenergia.com;
- . Telefone: **0800-095-1247**;
- . Atendimento Presencial em Manaus – Av. Sete de Setembro, n.º 2414, Cachoeirinha;
- . Site ANEEL – Sistema SGO – 167;
- . Correspondências.

Destacamos que durante o ano de 2019, as principais manifestações registradas da ouvidoria da Distribuidora foram sobre os seguintes pontos: variação de consumo (52,7%); prazos (14,1%); erro de leitura (10,6%) e Cobrança por Irregularidade (9,4%).

Manifestações/Reclamações		
Motivo:	Quantidade	%
Varição de Consumo	4.078	52,7
Prazos	1.094	14,1
Erro de leitura	824	10,6
Cobrança por irregularidade	725	9,4
Interrupção de fornecimento	254	3,3
Danos elétricos	134	1,7
Outros diversos motivos	636	8,2
	7.745	100,0



No total de 7.745 reclamações recebidas, 1.212 foram dirigidas para a ANEEL. Dessas 1.212 reclamações oriundas da ANEEL, 1.183 foram encerradas, 790 (65,2%) eram procedentes, e das 6.533 recebidas na AME, 4.155(63,6%) eram procedentes. Desta quantidade de reclamações, 1.131 (14,6%) ainda não foram solucionadas até o término do exercício social 2019.

Fatos que impactaram negativamente na satisfação do cliente

- Aumento do número de reclamações sobre variação de consumo, faturamento por média e mínima, cobrança de acúmulo de consumo em função de leituras irregulares ou falta de leitura, majorado pelo descumprimento dos prazos de respostas às reclamações dos consumidores no primeiro nível de atendimento, principalmente nos casos em que a solução envolve ações de Departamentos distintos, destacando os consumidores com fornecimento em Alta Tensão;
- Demora na análise e envio do resultado da manifestação ao cliente, assim como dos recursos aos processos de cobrança por irregularidade, pelo primeiro nível de atendimento (Núcleo de Tratamento de Reclamações), incidindo no registro na Ouvidoria ou ANEEL;
- Demora a solução das reclamações relacionadas à interrupção e qualidade do fornecimento de energia elétrica, variação de tensão, que necessitam de ações de manutenção na rede, reduzindo as reclamações de constantes interrupções.
- Aumento do número de reclamações impetrando recurso ao processo de cobrança por irregularidades, por motivo de indeferimento ou intempestividade;
- Descumprimento dos prazos de respostas às Demandas do Interior sobre interrupção de fornecimento, indicadores de continuidade, execução de ações voltadas à conclusão das reclamações pendentes e reiteradas da ANEEL, especialmente nos casos de substituição por queima de transformadores.

3.4.1. Medidas/ações tomadas:

A empresa está agindo para que as áreas atuem de forma sincronizada e harmônica, implantando ações que customizem e reduzam o prazo de resposta, permitindo sanar as pendências de reclamações Reiteradas pela ANEEL, bem como o atendimento ao prazo regulamentar.

Devem ser priorizadas as melhorias nos procedimentos que reduzem o custo, o tempo de execução e de resposta às solicitações dos consumidores, visando à redução das reclamações por descumprimento dos prazos, faturamento incorreto e falhas no atendimento da distribuidora de energia.

Com a finalidade de evitar encerramento das manifestações pela ANEEL como procedentes ou devoluções motivadas por respostas consideradas insatisfatórias, foram encaminhados reportes periódicos às áreas demandadas, para acompanhamento dos prazos e revisão das respostas às manifestações cujas decisões descumprem os regulamentos.

4. COMERCIALIZAÇÃO E MERCADO DE ENERGIA

4.1. Fornecimento de Energia Elétrica

A Amazonas Energia, por meio de contratos com diversas empresas, compra energia de produtores independentes e por meio de leilões, no Ambiente de Contratação Regulada ("ACR"), garantindo a energia de **10.994 GWh** requerida pelo mercado da

capital e interior do Estado em 2019, superior em 3,3% aproximadamente da ocorrida em 2018 (10.638 MW). A demanda máxima do sistema foi de **1.851 MW**.

No interior do Estado do Amazonas, a Amazonas Energia é responsável pela distribuição de energia elétrica no sistema isolado para atendimento em 73 agências e 29 sub agências, totalizando 102 localidades em 61 municípios no interior do Estado.

A Amazonas Energia também possui um parque fotovoltaico constituído de 12 mini usinas para atender algumas comunidades remotas do interior do Estado.

É importante salientar que em Manaus, a energia importada do SIN em 2019, representou 53,35% do total de **10.994 GWh** supridos, e a variação em relação ao ano anterior foi 28,68% maior, que, associada ao aumento de 30,84% da energia gerada a gás, refletiu na **redução de 32,63%** da energia gerada por usinas termelétricas a óleo, cuja participação deste modal de produção de energia representou apenas 15,81% do total de 10.995 GWh de 2019, quando em 2018 representou 24,25%. Por último, observamos que a energia de Balbina permite uma sazonalidade de 15% e está sendo diretamente injetada no Sistema Interligado nacional (SIN), portanto, sendo contabilizada dentro do SIN. A tabela e o gráfico a seguir apresentam, respectivamente, a energia requerida por fonte de suprimento para atender o mercado de Manaus e sua composição.

Fonte de Suprimento	2019		2018		Variação (%)
	GWh	%	GWh	%	
Termelétrica a Óleo	1.737,863	15,81	2.579,664	24,25	-32,63
Termelétrica a Gás	3.391,247	30,84	3.500,154	32,90	-3,11
SIN	5.865,582	53,35	4.558,408	42,85	28,68
Total	10.994,692	100,00	10.638,226	100,00	3,35

Ao final do ano de 2019 a Empresa fornecia energia para 1.019.647 consumidores cativos, representando um aumento de 1,9% em relação ao ano anterior. O consumo faturado foi de **4.610 GWh**, equivalente a um acréscimo de 1,4% comparativamente ao ano 2018.

Localidade	Nº de Consumidores			Consumo (GWh)		
	2019	2018	Variação (%)	2019	2018	Variação (%)
Capital	595.915	586.251	1,65	3.341.402	3.332.115	0,28
Interior	423.732	414.870	2,14	1.268.517	1.215.117	4,39
Total	1.019.647	1.001.121	1,85	4.609.919	4.547.232	1,38

A capital registrou 595.968 consumidores, representando um incremento de 1,65% em relação ao existente em 2018, enquanto que a energia consumida aumentou 0,30%, nas classes residencial e comercial houve um pequeno crescimento de 0,51% e 0,30% respectivamente, com destaque para a diminuição registrada no consumo da classe industrial que foi de 2,35%, causada principalmente pela migração para o consumo livre e desaceleração produtiva das indústrias. Devido a esses consumidores livres fazerem parte da classe de consumo "Outras Classes", se

pode observar um crescimento significativo de 2,31% neste segmento do mercado. O quadro a seguir apresenta a evolução do nº de consumidores e do consumo de energia elétrica na capital:

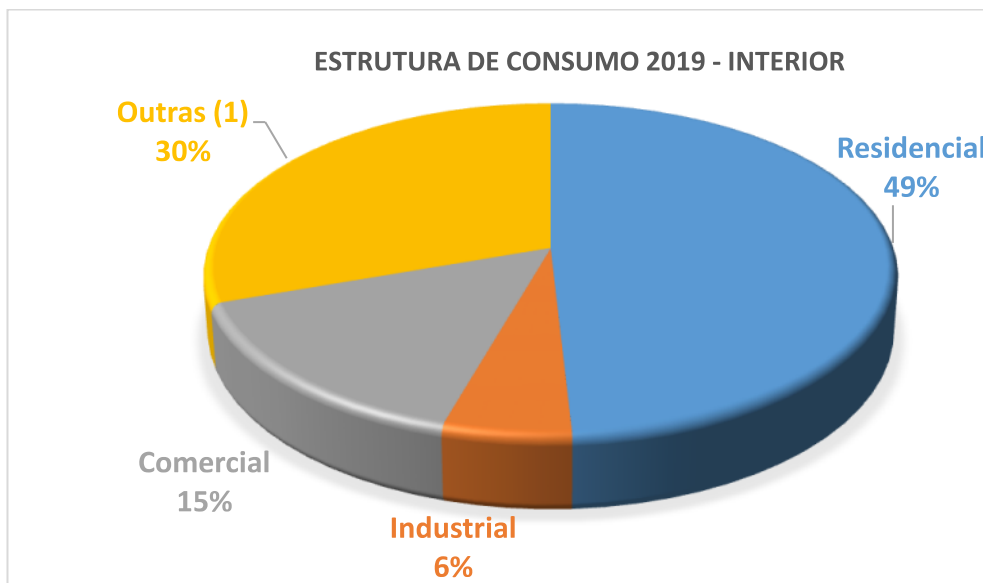
Classes de Consumo	Nº de Consumidores			Consumo GWh		
	2019	2018	Variação (%)	2019	2018	Variação (%)
Residencial	540.906	532.666	1,55	1.410,514	1.403,329	0,51
Industrial	1.569	1.578	-0,57	513,915	526,258	-2,35
Comercial	49.882	48.357	3,15	868,061	865,460	0,30
Outras (1)	3.558	3.650	-2,52	548,913	537,068	2,21
Total	595.915	586.251	1,65	3.341,402	3.332,115	0,28



No interior do Estado, foi registrado o número de 423.943 consumidores ativos, onde grande parte das localidades possui menos de 1.000 consumidores. No ano de 2019, o total consumido de energia elétrica no interior do Amazonas foi de 1.276,051 GWh, equivalente a um aumento de 4,41% sobre o ano de 2018. A estrutura de consumo do interior do Estado é predominantemente residencial, representando 49% do mercado, contra apenas 6% de consumo industrial, 15% de consumo comercial, ficando as demais classes com 30% de participação sobre o total. A tabela e o gráfico a seguir, apresentam, respectivamente, a evolução do nº de consumidores e do consumo no interior e a composição do consumo no ano de 2019.

Classes de Consumo	Nº de Consumidores			Consumo (GWh)		
	2019	2018	Variação (%)	2019	2018	Variação (%)
Residencial	342.655	333.995	2,59	626,733	601,180	4,25
Industrial	1.055	1.065	-0,94	69,107	69,698	-0,85
Comercial	28.670	28.541	0,45	193,678	191,173	1,31

Outras (1)	51.352	51.269	0,16	378,999	353,066	7,35
Total	423.732	414.870	2,14	1.268,517	1.215,117	4,39



4.2. Balanço de Energia

O Balanço de energia elétrica no ano 2019 comparativamente a 2018, resumidamente apresentou as seguintes grandezas:

BALANÇO DA ENERGIA - EM MWh

ORIGEM/DESTINO	2019	2018	Δ %
ENERGIA CONTRATADA - SIN:	11.243.101	9.720.305	15,67
Comercializada no MCP	2.612.813	1.211.363	115,69
Comercializada - MCS D E MVE	936.147	917.350	2,05
Energia Injetada-SIN P/Mercado cativo	7.694.141	7.591.592	1,35
Energia injetada- Sistema Isolado p/Mercado cativo	1.786.205	1.643.808	8,66
ENERGIA INJETADA PARA MERCADO CATIVO	9.480.346	9.235.400	2,65
Energia Injetada - Consumidor Livre	1.514.345	1.402.826	7,95
TOTAL DA ENERGIA INJETADA NO SISTEMA	10.994.691	10.638.225	3,35
DISTRIBUIÇÃO - MERCADO CATIVO			
RESIDENCIAL	2.037.247	2.004.509	1,63
INDUSTRIAL	583.022	595.955	-2,17
COMERCIAL	1.061.738	1.056.634	0,48
RURAL	80.703	78.219	3,18
PODER PÚBLICO	591.731	571.890	3,47
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	181.060	170.151	6,41
SERVICO PÚBLICO	74.417	69.873	6,50
CONSUMO PRÓPRIO	17.712	16.368	8,21
SUPRIMENTO	107	1	
	<u>4.627.737</u>	<u>4.563.601</u>	<u>1,4</u>
CONSUMIDOR LIVRE-TUSD	1.514.345	1.402.826	7,95
PERDAS TOTAIS	4.852.609	4.671.799	3,87
Perdas Técnicas	921.735	952.611	-0,32
Perdas não Técnicas	3.930.874	3.719.187	5,69

ANÁLISE DA PROPORCIONALIDADE DAS PERDAS

PERDA TOTAL - % SOBRE:	2019	2018	Δ P.PERC.
ENERGIA CONTRATADA	43,16	48,06	-4,90
ENERGIA INJETADA PARA MERCADO CATIVO	51,19	50,59	0,60
TOTAL DA ENERGIA INJETADA NO SISTEMA	44,14	43,92	0,22
PERDA TÉCNICA - % SOBRE:	2019	2018	Δ P.PERC.
TOTAL DA ENERGIA INJETADA NO SISTEMA	8,38	8,95	-0,57
PERDA NÃO TÉCNICA - % SOBRE:	2019	2018	Δ P.PERC.
ENERGIA CONTRATADA	34,96	38,26	-3,30
ENERGIA INJETADA PARA MERCADO CATIVO	41,46	40,27	1,19
TOTAL DA ENERGIA INJETADA NO SISTEMA	35,75	34,96	0,79

4.3. Contratos de Compra de Energia

4.3.1. Contratos Bilaterais

Com a eficácia da transferência do contrato de gás, realizada para viabilizar o processo de desverticalização das empresas, concluído em 05.12.2018, os contratos de compra de energia, com a Amazonas GT, para suprimento de energia para a capital do Estado, provenientes das 05 Usinas dos Produtores Independentes de

Energia – PIEs, foram convertidos para CCVES. A tabela a seguir demonstra o desempenho desses contratos no exercício de 2019.

Discriminação	Potência Contratada (MW)	Média Potência Garantida (MW)	Disponibilidade de Potência Contratada (%)	Quantidade de Energia Comprada (MWh)
Geradora de Energia do Amazonas S/A	60,00	60,56	100,93	530.487
Companhia Energética Manauara	60,00	61,36	102,26	537.486
Rio Amazonas Energia S/A	65,00	65,54	100,84	574.172
Breitener Tambaqui S/A.	60,00	56,52	94,20	495.127
Breitener Jaraqui S/A.	60,00	43,80	73,01	383.725
Balbina	125,92	112,88	89,65	988.869

4.3.2. Produtores Independentes PIEs - Interior

O Ministério de Minas e Energia – MME, por meio da Portaria nº 25, de 11/02/2016, considerando a Deliberação do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico - CMSE, reconheceu a necessidade de contratar, de forma excepcional, o montante de 124,8 MW, validada pelo Grupo Técnico de Operação do Norte GTON, a fim de garantir o fornecimento de energia elétrica às noventa e uma localidades dos Sistemas Isolados, até que entrem em operação as unidades de geração contratadas em decorrência de licitação, conforme dispõe a Lei no 12.111, de 09/12/2009.

Em 01 de junho de 2016, foi publicado o Despacho nº 1.398, de 30 de maio de 2016, autorizando o acréscimo de Potência Instalada de parte das UTE abarcadas pela Portaria nº 25/2016, até o dia 18 de agosto de 2017.

Em 13 de junho de 2016, foram publicadas as Resoluções Autorizativas (REA) nº 5.882 e nº 5.875, de 07 de junho de 2016, autorizando a Amazonas Distribuidora de Energia S.A. (Eletrobrás) a explorar usinas termelétricas objeto da Portaria nº 25/2016.

Em 31 de agosto de 2016, por meio do Despacho ANEEL nº 2.328, foram alteradas as Potências Instaladas das Usinas Termelétricas (UTE) outorgadas à Amazonas Energia, tendo sido autorizado este acréscimo até o dia 18 de agosto de 2017, nos termos da Portaria MME nº 25/2016.

Em 20 de setembro de 2016, foi publicada a Resolução Autorizativa nº 6.037, que autoriza a Amazonas Energia a explorar Usinas Termelétricas, nos Sistemas Isolados do estado do Amazonas, relativas aos municípios de Barcelos, Fonte Boa, Manaquiri, Novo Airão, Santo Antônio do Iça, São Paulo de Olivença.

Em 20 de setembro de 2016, a Resolução Autorizativa nº 6.038, altera a Potência Instalada da Usina Termelétrica Castanho, localizada no município de Castanho, estado do Amazonas.

Resolução Autorizativa nº 6.677, de 17 de outubro de 2017, prorroga as autorizações referentes ao acréscimo de potência instalada das usinas termelétricas

definidas nas Resoluções nº 5.875, de 7 de junho de 2016, nº 5.885, de 7 de junho de 2016, nº 6.037, de 20 de setembro de 2016 e nº 6.038, de 20 de setembro de 2016, nos termos da Portaria nº 25/2016, até a entrada em operação comercial das usinas decorrentes da primeira e segunda etapas do Leilão nº 02/2016.

Leilão dos Sistemas Isolados

Conforme previsto no Art. 1º da Lei nº 12.111, de 09 de dezembro de 2009, “as concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviços e instalações de distribuição de energia elétrica nos denominados Sistemas Isolados deverão atender à totalidade dos seus mercados por meio de licitação, na modalidade de concorrência ou leilão, a ser realizada, direta ou indiretamente, pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, de acordo com diretrizes do Ministério de Minas e Energia”.

Em 16 de agosto de 2016, a Diretoria da ANEEL homologou o resultado e adjudicou o objeto do Leilão nº 02/2016 – 1ª Etapa, às empresas integrantes do Consórcio Geração Amazonas, composto pelas empresas Aggreko Energia Locação de Geradores Ltda. e Brasil Bio Fuels S.A.; e outorgou autorização para implantação dos empreendimentos nas localidades integrantes dos referidos Lotes, em razão do que foram emitidas as Resoluções Autorizativas nº 5.989/2016 e nº 5.990/2016.

No que se refere à segunda etapa do Leilão nº 02/2016, por meio do Despacho nº 1.807, em 21 de junho de 2017, a ANEEL decidiu pela habilitação das empresas integrantes Consórcio Energia do Amazonas, referente ao Lote A/I; do Consórcio Oliveira - ETAM, quanto aos Lotes B/I-A e B/II; da Powertech, no que concerne ao Lote B/III; e, do Consórcio VPower Telemenia, relativamente ao Lote B/III-A, como proponentes vencedoras do Leilão nº 02/2016 – 2ª Etapa.

O Despacho nº 1.877, de 28 de junho de 2017, a ANEEL decidiu pela habilitação das empresas integrantes do Consórcio Oliveira - ETAM, referente ao Lote B/I, e do Consórcio VPower Telemenia, quanto aos Lotes B/IV e B/V, como proponentes vencedoras do Leilão nº 02/2016.

Assim, por meio das Resoluções Autorizativas ANEEL nº 6.530, 6.531, 6.532, 6.533, 6.534, 6.536, 6.537, de 25 de julho de 2017, as empresas vencedoras foram autorizadas a se estabelecerem como Produtores Independentes de Energia Elétrica, para atendimento aos sistemas isolados do estado do Amazonas, mediante a implantação e exploração das centrais geradoras termelétricas dos Grupos A e B. ”

A partir de 2019, com a entrada dos Produtores Independentes – PIEs, o sistema de geração de energia passa a ser de responsabilidade do PIE, no qual atenderá 87 localidades do interior do Estado.



Contratos firmados com os Produtores Independentes			
Contrato	Contratada	Assinatura	Potencia (kW)
109.433/2017	Agrekko Energia Locação de Geradores e Brasil Bio Fuels	09/01/2018	74.901
109.251/2017	Consórcio Energia do Amazonas - CEA	17/11/2017	38.772
109.434/2017	Agrekko Energia Locação de Geradores e Brasil Bio Fuels	09/01/2018	76.266
109.438/2017	Oliveira Energia Geração e Serviços Ltda e Etam Ltda	05/01/2018	72.449
109.439/2017	Oliveira Energia Geração e Serviços Ltda e Etam Ltda	05/01/2018	58.223
109.440/2017	Oliveira Energia Geração e Serviços Ltda e Etam Ltda	05/01/2018	132.730
109.426/2017	Powertech Engenharia Serviços e Locações de Geradores de Energia S/A	09/01/2018	37.770
109.423/2017	VPower Telemenia SPE Ltda	10/01/2018	40.736
109.425/2017	VPower Telemenia SPE Ltda	10/01/2018	10.500
109.432/2017	VPower Telemenia SPE Ltda	10/01/2018	11.066

Até 2020 atenderemos 97 localidades, das quais 87 com energia gerada por Produtores Independentes – PIEs, 04 usinas a gás contratadas com a Amazonas GT e 06 usinas próprias.

Até dezembro de 2019 tivemos 14 usinas operando comercialmente no Interior do Estado do Amazonas, 53 usinas em testes operacional e 20 não iniciadas.

4.4. Incorporação de novos consumidores em 2019

A Empresa realizou, em todo o Estado, a incorporação de 18.526 novos consumidores cativos no ano de 2019, sendo 16.900 residenciais e 1.645 comercio, serviços e outros. No entanto, a classe industrial que apresentou redução de 19 consumidores em relação ao ano de 2018, refletindo o encolhimento e a migração para o ambiente livre no ano.

4.5. Faturamento Bruto de Energia (exceto TUSD- Cons. livre)

Em 2019 o faturamento bruto totalizou R\$ 4.226 milhões representando um aumento de 27,8% sobre o ano anterior que foi R\$ 3.306 milhões. Essa variação se deu, principalmente, em função do reflexo do efeito do reajuste tarifário anual, que reposicionou as tarifas médias em -5,96% (cinco inteiros e noventa e seis centésimos percentuais negativos), a partir de 01.11.2019 e com efeito positivo a partir de 01/11/2018 de 14,89%, e da venda no mercado externo pela CCEE que apresentou crescimento de R\$ 502,2 milhões em relação a 2018.

O quadro a seguir apresenta, respectivamente, a comparação entre os anos de 2019 e 2018 da energia faturada bruta por classe e sua composição em 2019.

Faturamento Bruto de Energia - R\$ mil (1)			
Fornecimento de Energia por Classe	2019	2018	Varição (%)
Residencial	1.706.462	1.474.044	15,8
Industrial	411.232	399.342	3,0
Comercial	856.531	769.418	11,3

Outras (2)	564.834	496.325	13,8
Total	3.539.058	3.139.129	6,60

4.6. Inadimplência

A inadimplência ativa total, entendida como o valor acumulado de créditos junto aos consumidores antes de virar Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD, alcançou em dezembro/2019, o saldo de R\$ 1,107 bilhão contra R\$ 894 milhões em dezembro/2018, representando um aumento de 24%. A tabela a seguir apresenta a comparação da inadimplência por classe de consumo (Capital e Interior) entre os anos de 2018 e 2019:

INADIMPLÊNCIA ATIVA- POR CLASSE- EM MILHARES DE R\$									
Carteira por classe :	CAPITAL			INTERIOR			AMAZONAS ENERGIA		
	2019	2018	Δ %	2019	2018	Δ %	2019	2018	Δ %
Residencial	257.594	215.129	19,7	74.002	69.504	6,5	331.596	284.633	16,5
Poder público - Estadual	205.330	124.934	64,4	74.674	45.189	65,2	280.004	170.123	64,6
Comercial	146.112	119.199	22,6	19.751	21.266	-7,1	165.863	140.465	18,1
Industrial	83.120	74.611	11,4	15.248	18.300	-16,7	98.368	92.911	5,9
Poder público- Federal	15.727	12.033	30,7	2.056	1.837	11,9	17.783	13.870	28,2
Suprimento	4.215	913	361,7	938	-		5.153	913	464,4
Poder público- Municipal	3.518	2.889	21,8	103.516	99.516	4,0	107.034	102.405	4,5
Iluminação pública	2.190	3		10.698	7.204	48,5	12.888	7.207	78,8
A3 Azul	1.844	8.342	-77,9	41	-		1.885	8.342	-77,4
Rural	880	676	30,2	9.190	8.284	10,9	10.070	8.960	12,4
Serviço público	27	2.118	-98,7	76.656	62.138	23,4	76.683	64.256	19,3
	720.557	560.847	28,5	386.770	333.238	16,1	1.107.327	894.085	23,9

Os destaques da inadimplência da Companhia são os consumidores das Classes Residencial, Comercial, Poder Público Estadual, Poder Público Municipal.

Como forma de combater a inadimplência no Poder Público Municipal, em 2019 a Companhia intensificou as ações de corte nas unidades consumidoras de serviços não essenciais nos municípios inadimplentes. Ao total, foram 55 prefeituras que sofreram as ações de corte, resultando em negociação de dívidas acumuladas no valor de **R\$ 103,7 milhões** com 32 prefeituras.

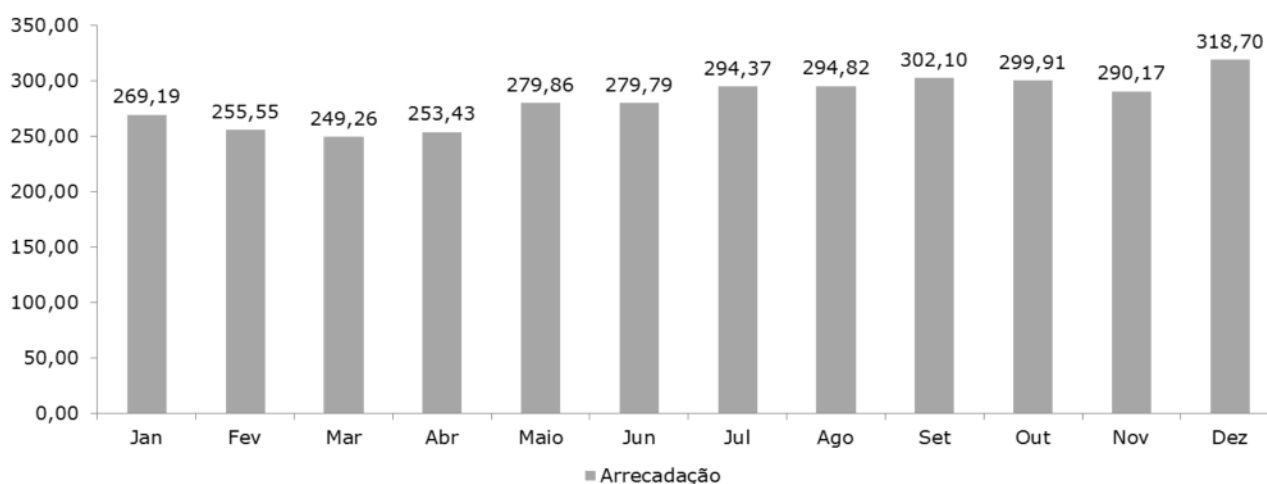
A inadimplência inativa é de R\$ 1,218 bilhão e encerrou 2019 com 36% de aumento em relação a 2018.

INADIMPLÊNCIA - INATIVA - POR CLASSE - EM MILHARES DE R\$			
Carteira por classe:	2019	2018	Δ %
Residencial	927.496	674.530	37,5
Industrial	87.865	72.102	21,9
Comercial	164.473	117.250	40,3
Rural	23.772	15.859	49,9
Poder público- Municipal	5.149	5.149	-
Poder público- Estadual	20	20	-
Iluminação pública	468	468	-

Serviço público	9.204	9.204	-
	1.218.447	894.582	36,2

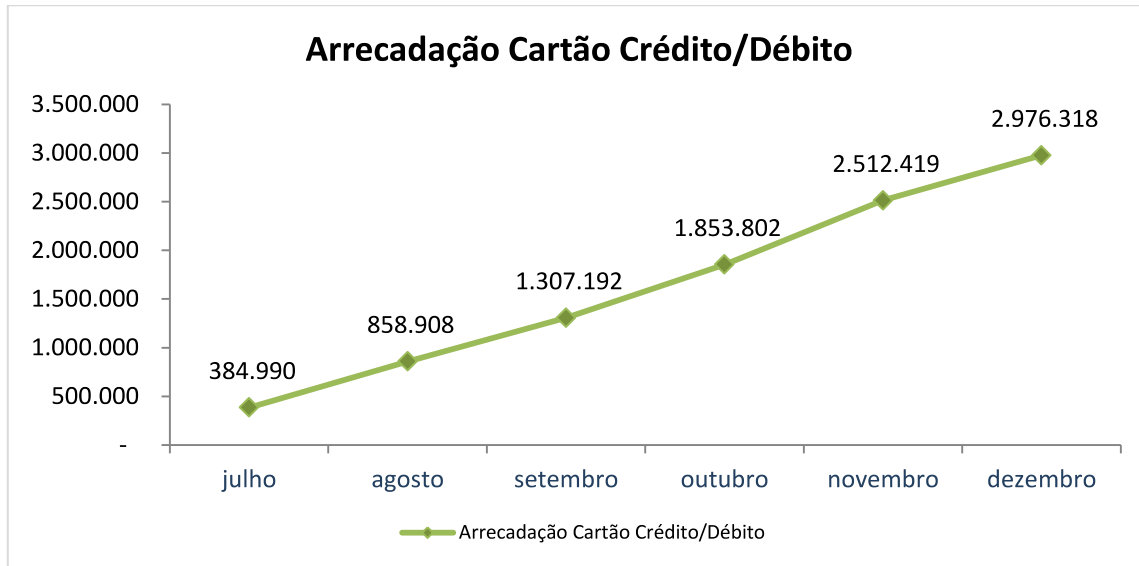
4.7. Arrecadação

A Companhia atingiu a arrecadação de R\$ 3,387 milhões em 2019, incremento de 14% em relação a 2018.

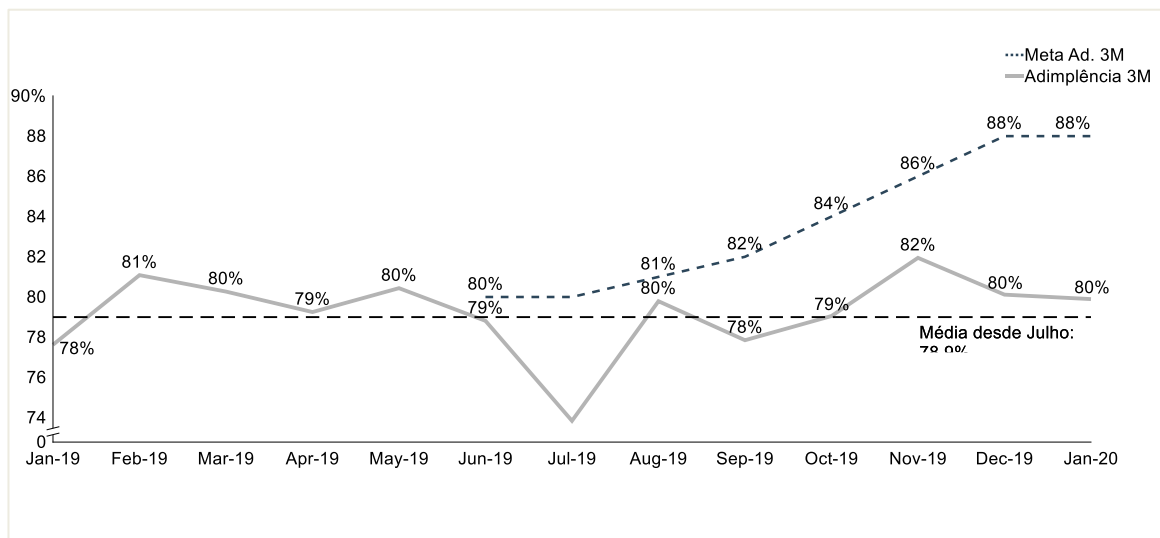


Os melhores resultados da arrecadação apareceram no 2º semestre/2019, quando por duas vezes foi superada a marca de R\$ 300 milhões/mês de arrecadação, com destaque para o mês de dezembro/2019, que atingiu o melhor resultado da história da Companhia, em função da campanha **"Tá Fácil Quitar"**.

Em 2019, a Companhia passou a utilizar, como forma de facilitar a arrecadação das faturas de energia elétrica, as máquinas de cartão de crédito/débito. Elas estão disponíveis em todos os postos de atendimento da Capital, com as equipes de cortes na capital e nos seguintes municípios: Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva. Nos primeiros 6 meses foram arrecadados R\$ 9,9 milhões nesta nova modalidade de arrecadação.

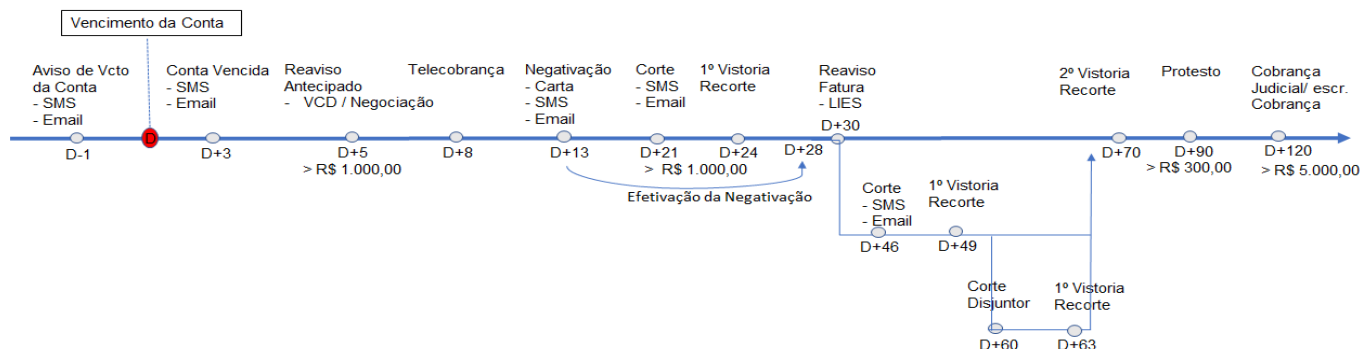


A taxa de adimplência 3 meses da Companhia está na faixa de 80%, ou seja, de tudo que é faturado num determinado mês, a Companhia recebe 80% nos 3 meses subsequentes àquele faturamento, indicador ainda bem distante do aceitável.



4.8. Ações de cobrança

Na busca de conter a inadimplência e alcançar melhores resultados na arrecadação, foi implantada na Companhia uma nova régua de cobrança, que reduz prazos para iniciar as ações de cobrança. Segue abaixo as ações e prazos, sendo que algumas ações serão implantadas em 2020:



Em 2019 a Companhia reforçou as ações de cobrança sobre os consumidores inadimplentes. Tal ação é necessária considerando o baixo índice de adimplência corrente, assim como, a recuperação da carteira de contas a receber, posto que é necessário trabalhar a reeducação dos consumidores em adimplir as faturas de energia dentro de 90 dias.

Assim, foram alcançados os seguintes resultados com as ações de cobrança:

TIPO DE AÇÕES DE COBRANÇA - EFETIVIDADE				
Tipo da Ação	Quantidade de ações	Valor em R\$ mil		% Taxa sucesso
		Cobrado	Recebido	
SMS/E-mail	2.424.609	932,6	119,0	12,8
Visita de cob de débito	194.877	328,9	16,7	5,1
Negativação	1.270.345	1.515,2	67,3	4,4
Corte	318.155	1.262,6	60,2	4,8
Protesto	295.303	129,4	21,0	16,2
Cobrança judicial	1.464	126,4	9,9	7,8
		4.295,1	294,1	6,8

As quantidades dos cortes executados aumentaram 110,7% em relação aos efetivados em 2018. Esse aumento ocorreu em virtude do reforço nas equipes de corte a partir do mês de setembro/2019, com a alocação de 80 equipes para corte/relição na capital, bem como reforço nas ações de corte nas cidades do interior do Estado do Amazonas, incluindo nestas as unidades do Poder Público Municipal.

Em maio/2019, foi firmado contrato com a Câmara de Dirigentes Lojistas do Estado do Amazonas – CDL/AM, representante no Estado do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC, possibilitando a retomada da ação de negativação de faturas de energia elétrica inadimplidas. Assim, o valor das faturas incluídas no SPC subiu mais de 300% (R\$ 394 mil em 2018 para R\$ 1.204.685 mil em 2019).

As ações de protesto diminuíram -17,6% em relação a 2018, contudo, são necessárias para evitar a prescrição dos débitos com idade superior a 5 (cinco) anos.

Em 2020, a Companhia trabalhará na implantação da telecobrança e contratação de escritórios especializados em análise de carteira de difícil cobrança.

4.9. Negociações

Em 2019, foram realizadas 146.769 negociações, que resultaram em R\$ 517 milhões, frente a 103.668 negociações realizadas em 2018, que resultaram à época em R\$ 293 milhões negociados.

DEMONSTRATIVO DAS NEGOCIAÇÕES OCORRIDAS EM 2019									
POR TIPO DE CLASSE:	QUANTIDADE DE NEGOCIAÇÕES			DÉBITOS NEGOCIADOS- R\$ MIL			ENTRADA ARRECADADA-R\$ MIL		
	2019	2018	Δ %	2019	2018	Δ %	2019	2018	Δ %
RESIDENCIAL	11.958	7.507	59,3	113.077	69.267	63,2	18.567	11.736	58,2
INDUSTRIAL	4	-	-	18	-	-	18	-	-
COMERCIAL	572	427	34,0	22.320	12.249	82,2	4.052	2.987	35,7
RURAL	8	15	-46,7	4.169	6.471	-35,6	648	1.380	-53,0
POD.PUBL.MUNICIPAL	142	130	9,2	74.933	33.807	121,6	9.957	7.281	36,8
POD.PUBL.ESTADUAL	130.005	92.405	40,7	293.376	153.876	90,7	59.169	33.819	75,0
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	4.075	3.182	28,1	7.745	4.902	58,0	1.793	1.122	59,8
SERVIÇO PÚBLICO	5	2	150,0	2.128	12.483	-83,0	136	2.002	-93,2
TOTAL	146.769	103.668	41,6	517.766	293.055	76,7	94.340	60.327	56,4

O crescimento do valor negociado mostra o esforço da Companhia em recuperar os créditos existentes por meio das suas ações de cobrança e de facilidades proporcionadas aos consumidores em virtude da nova Política de Negociação e das condições ofertadas na Campanha.

5. EXPANSÃO DE ENERGIA

5.1. Investimentos Realizados

Visando garantir a continuidade e a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica no Estado do Amazonas, a Empresa investiu R\$ 242,7 milhões no Programa de Distribuição em 2019, cujos recursos foram direcionados para a ampliação e manutenção nas redes de distribuição.

5.2. Principais Empreendimentos Executados

Os recursos investidos foram direcionados de forma a garantir a qualidade e o aumento da capacidade do sistema de distribuição da Amazonas Energia, bem como a execução de ações voltadas para a redução dos indicadores DEC, FEC, TMAE e do índice de perdas na capital e no interior do Estado. Neste sentido, foram executados obras e serviços para a ampliação, modernização, adequação e manutenção de subestações e redes de distribuição, onde se destacam:

- SE 69kV Santa Etelvina – 2x26,6MVA e 08 alimentadores
- Implantação da LT 69kV Ponta do Ismael/Iranduba (obra da ponte);
- LT 69kV Manaus / Cachoeirinha II – Seccionamento do circuito 2 da MNCC-LT4-02 e adequações no pátio 69kV SE Manaus;
- Contratação do novo Sistema Técnico de Distribuição, atualização da base Física e de Clientes, para realização da RTE em maio/2020.



- e) Adequação de Rede de MT/BT: 20,18 km
- f) Recondutoramento de Rede MT (Novos Alimentadores): 32,14 km
- g) Extensão de Rede MT/BT - Regularização de consumidores – Capital: 17,80 km
- h) Extensão de Rede MT/BT - Novos Alimentadores: 33,51 km
- i) Instalação de Equipamentos para Q.E: 03 Bancos de Reguladores de Tensão / 04 Religadores Automáticos
- j) Consumidores regularizados: 1.540 Consumidores
- k) Subestações Particulares Interligadas: 106 Subestações
- l) Projetos Analisados: 298 Subestações / 42 Redes / 668 Geração Distribuída
- m) Ampliação de Rede de Distribuição - Complexo Habitacional Familiar Orquídeas.

5.3. Plano de Expansão

No quadro a seguir, estão relacionadas as principais obras previstas para expansão do Sistema de Distribuição, que além de garantir a melhoria na confiabilidade e qualidade do fornecimento de energia, promoverão também o reforço necessário ao sistema existente.

Expansão do Sistema de Distribuição - 2020

Implantar a SE Centro – TRs 1º, 2º, 3º e 4º 138/13,8 kV – 40 MVA – saídas de 24 alimentadores; implantar o seccionamento da LT 138 kV Cachoeira / Compensa – CS – 2x795 MCM – 1 km; Implantar SE Itacoatiara – TRs 1º e 2º 138/13,8 kV – 40 MVA – saída de 10 alimentadores; implantar LT 138 kV Silves MTE / Itacoatiara – CD 1x477 MCM – 110 km.

Expansão do Sistema de Distribuição - 2021

Implantar SE Distrito Três – TRs 1º, 2º e 3º 138/13,8 kV – 40 MVA – 15 saídas de alimentadores; implantar a LT 138 kV Jorge Teixeira / Distrito Três - C1 e C2 – 2x795 MCM – 4,1 km; implantar a SE João Paulo – TRs 138/69 kV - 1º e 2º 60 MVA – TRs 138/13,8 kV 1º, 2º e 3º - 40 MVA; implantar LT 69 kV João Paulo / Santo Antônio – CS – 1x1272 MCM – 16 km; implantar LT 138 kV- Lechuga / João Paulo – C1 e C2 – 2x954 MCM – seccionar LT 69 Manauara / Cidade Nova na SE João Paulo.

Expansão do Sistema de Distribuição - 2022

Implantar SE Iranduba Dois – TRs 1º 40 MVA 138/13,8 kV – TRs 1º 50 MVA 138/69 kV – Adequar a SE Compensa – Implantar 1 banco capacitor de 138 kV – saídas de 7 alimentadores; implantar LT 138 kV Compensa / Iranduba – C1 – CS – 1x795 MCM – 20 km; implantar SE Rio Preto da Eva – TRs 1º e 2º 138/13,8 kV – 20 MVA – saídas de 10 alimentadores; implantar LT 138 kV Lechuga / Rio Preto da Eva – CS – C1 – 1x477 MCM – 55 km; Implantar SE Parque Dez – TRs 1º, 2º e 3º 138/13,8 kV – 40 MVA – 15 saídas de alimentadores; implantar a LT 138 kV Cachoeira Grande - Parque Dez - C1 e C2 – 2x795 MCM – 4,5 km; implantar SE Itapiranga – TR 1º e 2º 138/13,8 kV – 7,5 MVA – saídas de 6 alimentadores; LT 138 kV Silves Dois / Itapiranga – CS – 1x477 MCM – 21 km; implantar SE Silves Dois – TR 1º e 138/13,8 kV – 7,5 MVA – saídas de 4 alimentadores; LT 138 kV Silves MTE / Silves Dois – CS – 1x477 MCM – 10 km;

Além das obras de expansão de linhas de distribuição e subestações, serão também realizados serviços anuais de expansão e melhoria no segmento de Média Tensão – MT e Baixa Tensão – BT, com a utilização de cabos isolados e tecnologia em Space Cable, instalação de equipamentos especiais, tais como: capacitores, reguladores de tensão e religadores automatizados, visando atender com qualidade e continuidade a população do Estado.



Ampliação de 52 MVA, 69kVA, Zona Norte de Manaus

Subestação Centro - Blindada



Subestação 138 kV Centro: 04 Transformadores-160 MVA; 24 alimentadores;

5.4. Programa Luz Para Todos

O Programa Nacional da Universalização de Acesso e Uso da Energia Elétrica – PLpT foi instituído pelo Governo Federal, por meio do Decreto n.º 4.873 de 11 de novembro de 2003 sendo prorrogado pelo Decreto no 8.387, de 30 de dezembro de 2014, até o ano de 2018 e mais recentemente prorrogado até o ano de 2022, conforme Decreto 9.357 de 27 de abril de 2018, de forma a propiciar o atendimento aos brasileiros da zona rural que ainda não tinham acesso aos serviços de energia elétrica.

Devido às peculiaridades da área de concessão da Amazonas Energia, principalmente as relativas à sua geografia econômica, dimensões territoriais continentais, logística de transportes e dificuldades de acesso, a execução do programa requer um grande esforço de todos os setores da Companhia, envolvidos na execução do Programa, no sentido de que as dificuldades específicas dessa região sejam gradativamente superadas e as metas propostas sejam alcançadas. Abaixo alguns registros

Fotográficos demonstrando esses desafios enfrentados em campo: diversas ações são necessárias antes da execução das obras, dentre as quais se destacam:

Levantamento técnico georeferenciado das localidades a serem atendidas, a fim de que seja definida a forma de atendimento mais adequada (rede de distribuição,



geração descentralizada com uso de fontes de energia alternativas) e a execução de estudos dos impactos ambientais das obras para a obtenção de licença de implantação dos projetos junto aos órgãos competentes. Ao final da execução das obras, são elaborados os cadastros de todas as unidades atendidas e os *as-builts* de todas as construções,

que são inseridos nos sistemas corporativos, destacando-se ainda as ações da fiscalização e o acompanhamento das obras.

Dentre as novas tecnologias necessárias para vencer as adversidades da Amazônia, a utilização dos cabos subaquáticos para realização de travessias de rios e lagos de grandes extensões ou de intensa navegação, tem se mostrado uma ótima alternativa em substituição à construção de novas usinas térmicas ou à instalação de torres. Seu uso tem possibilitado o atendimento de comunidades consideradas remotas e, ao mesmo tempo, garantido a segurança da navegação e da população ribeirinha.

Cabe ressaltar que este tipo de obra requer autorização da Marinha do Brasil, responsável pelo policiamento da costa brasileira e das águas interiores. Por essa razão, os projetos das travessias são elaborados em consonância com as Normas Técnicas Brasileiras (NBR) e, com as normas da Marinha do Brasil (NORMAN), sendo submetidos à aprovação da mesma, antes das execuções das obras. No âmbito do Programa Luz para Todos no Estado do Amazonas, já foram lançados 138 km de cabo subaquático de 2008 até dez/2019, em 28 municípios do estado do Amazonas, interligando cerca de 452 comunidades.

Abaixo, algumas imagens tiradas durante um lançamento para beneficiar a cidade de Manacapuru para Ilha de Santo Afonso e a



comunidade do Pesqueiro:

Este lançamento resultou em benefício a 3 (três) comunidades, atendendo uma população de cerca de 270 pessoas, e possibilitou a desativação de uma usina termelétrica a diesel, trazendo economia de mão de obra e de combustível para a Amazonas Energia, beneficiando também o meio ambiente.

No âmbito do PLpT da AmE, foi projetada e executada a construção de 12 (doze) Mini usinas Fotovoltaicas com mini redes associadas, e com um sistema inédito no Brasil, à época, de venda da energia para as unidades, utilizando o modelo de pré-pagamento. Foram atendidas 212 unidades consumidoras, distribuídas nas seguintes comunidades: Aracari, Sobrado e Bom Jesus do Puduari (município de Novo Airão); Terra Nova (município de Barcelos); Nossa Senhora do Carmo (município de Beruri); São Sebastião do Rio Preto (município de Autazes); Mourão e Santo Antônio (município de Eirunepé) e Santa Maria, São José, Santa Luzia e Nossa Senhora de Nazaré (município de Maués).

5.4.1. Investimentos Realizados desde o início- 2004/2019

Apesar de todas as dificuldades financeiras enfrentadas no ano 2019 a Amazonas Energia, através do Programa Luz para Todos, construiu 475 km de rede elétrica, atendendo 931 domicílios em 34 comunidades. Foram beneficiados 4 postos de saúde, 5 poços artesianos, 3 centros sociais, 12 escolas e 3 comunidades indígenas.

Desde o início do "programa" em 2004, foram realizadas 3.748 obras, atendendo 130.024 domicílios, construindo 24.804 Km de extensão de Rede, implantado/instalando 275.927 postes, 61.532 Transformadores, o que totaliza 333.006 KVA de potência instalada, totalizando investimentos na ordem de R\$ 1,2 bilhão, dos quais em 2019 foram investidos R\$ 19,4 milhões.

É importante ressaltar que o programa de Eletrificação rural no Amazonas vem atingindo o objetivo para o qual foi criado, em conformidade com o já mencionado decreto nº 7.520/11 que está fundamentada na Constituição Federal, art. 23, inciso X, a qual trata do dever da União para combater as causas da pobreza e da marginalização social.

Abaixo alguns registros fotográficos que ilustram o grande benefício à população carente.



Legenda de fotos: 1ª e 2ª da esquerda para direita: Comunidades quilombolas beneficiadas em barreirinha - Am, 3ª Comunidade Jaiminho - Borba - Am e 4ª Ramal do Minério - Itacoatiara - Am.

6. DESEMPENHO OPERACIONAL

6.1. Qualidade do Fornecimento Global – Indicadores de Qualidade

Em 2019, a Amazonas Energia encerrou o ano tendo apurado uma Duração Equivalente de Interrupção Interna - DECI de **28,99** horas e uma Frequência Equivalente de Interrupção interna - **FECi de 11,95** interrupções. Tais resultados são 16,79% e 34,48% menor, respectivamente, que o DECI e FECi definido como Limite ANEEL para a Distribuidora (**34,84 e 18,24, respectivamente**). Abaixo

temos a tabela que apresenta a evolução do DECI e FECI Global da empresa no período de 2011 a 2019.

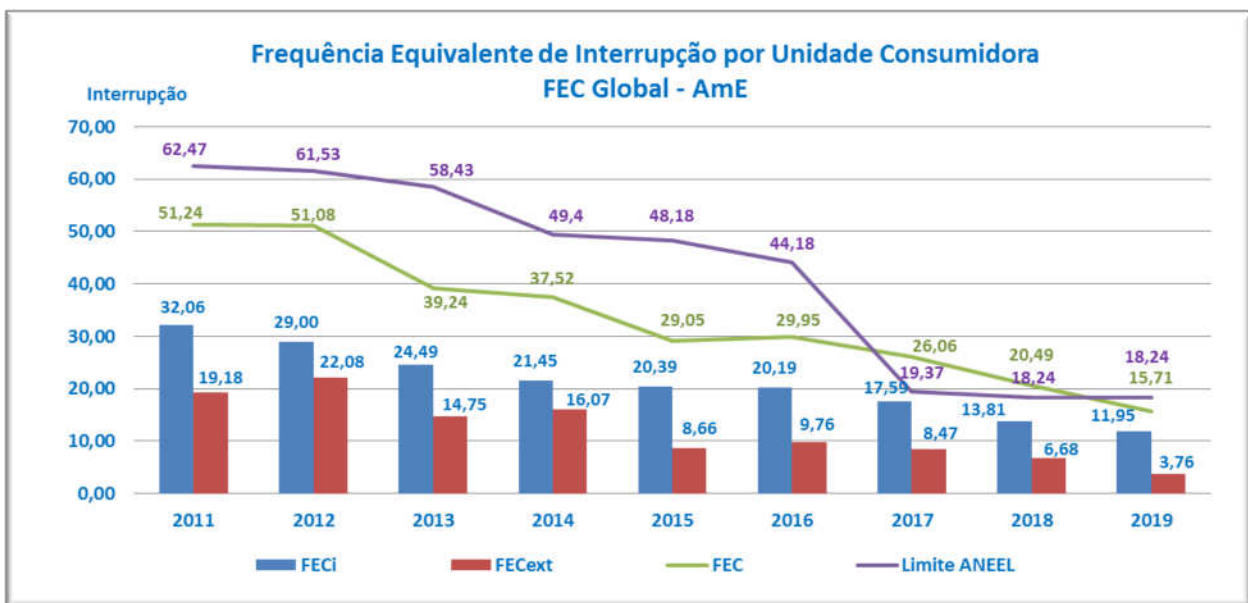
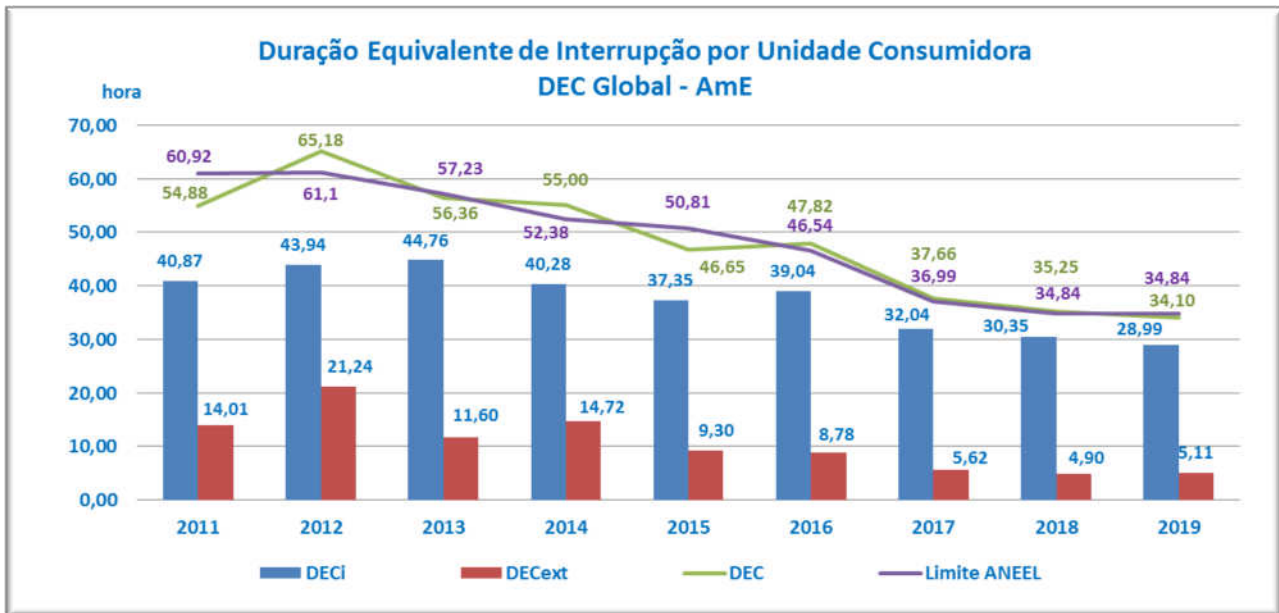
ANO:	DECI (h)		FECI (h)	
	QTD.	VAR %	QTD.	VAR %
2011	40,87	-	32,06	-
2012	43,94	7,5	29,00	-9,5
2013	44,76	1,9	24,49	-15,6
2014	40,28	-10,0	21,45	-12,4
2015	37,35	-7,3	20,39	-4,9
2016	39,04	4,5	20,19	-1,0
2017	32,04	-17,9	17,59	-12,9
2018	30,35	-5,3	13,81	-21,5
2019	28,99	-4,5	11,95	-13,5

Importante ressaltar que a prestação do serviço de distribuição de energia no estado do Amazonas, é muito complexa, de forma que não é comparável a nenhuma outra região do país. A seguir serão destacados elementos da região que influenciam diretamente no processo:

- Número expressivo de vegetação e animais sobre a rede;
- Projeto Luz para Todos desbravando áreas no meio da selva, com acessibilidade crítica ou nenhuma;
- Anualmente o primeiro semestre com fortes chuvas e um número expressivo de descargas atmosféricas;
- Anualmente o segundo semestre com temperaturas elevadas, fortes temporais e ventanias, acompanhado de um número expressivo de descargas atmosféricas;
- Restrições nos meios de transportes fluviais aplicados à região, o que implica no aumento da complexidade nas ações de reparo/manutenção;
- Logística muito complexa (períodos de cheias e períodos de secas dos rios);
- Grandes distâncias entre as localidades/cidades e a capital;

A empresa tem buscado excelência em seu atendimento, integrando as áreas, maximizando os contratos de prestadores de serviços e monitorando o sistema com maior eficiência e proatividade. Todas as ações desenvolvidas resultaram em melhorias significativas desses indicadores, que expressam a melhoria na qualidade do serviço prestado aos nossos clientes.

Os gráficos abaixo mostram a evolução para o período 2011/2019, do DEC e FEC Global, das suas composições e dos valores limites desses indicadores determinados pela ANEEL:



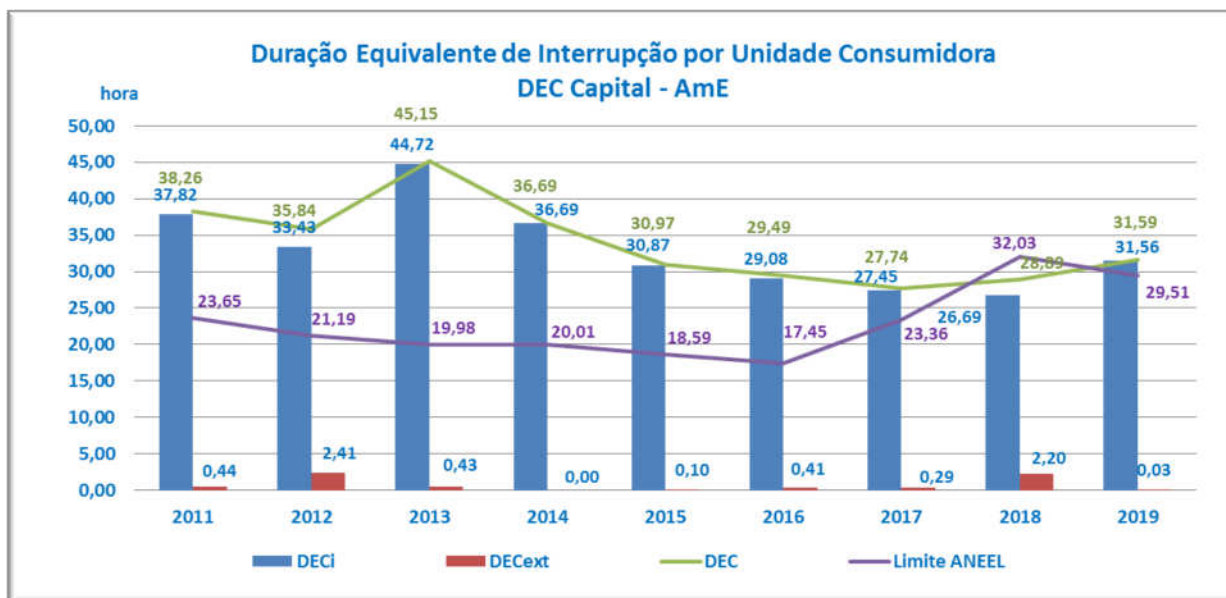
Destaque-se que a concessionária deu sequência ao projeto empresarial de implantação de elementos com vistas a promover a melhoria no sistema, tais como:

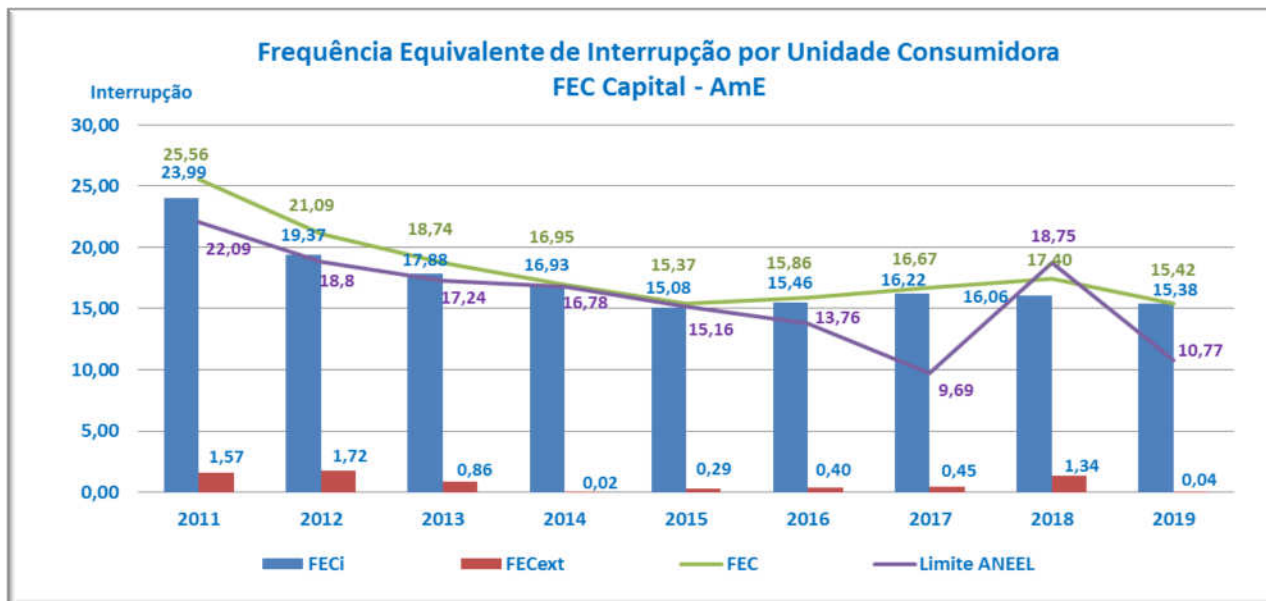
- SGREDE:** Instrumento remoto que monitora circuitos elétricos em tempo real, tal que se possa identificar qualquer anormalidade no fornecimento de energia elétrica e tomar as providências necessárias dentro de um tempo mais curto;
- Sistema de Despacho Móvel – SDM:** instrumento fundamental na gestão de equipes e atendimento com eficiência e eficácia ao cliente;

- c) **Religadores:** Instrumento que religa automaticamente o circuito elétrico, após um curto circuito transitório, possibilitando assim o restabelecimento do fornecimento de energia elétrica;
- d) **Cabo isolado BT:** cabo que inibe a ação das ligações clandestinas na rede de distribuição elétrica em baixa tensão. Tais ligações são responsáveis por grande parte das interrupções registradas pela concessionária;
- e) **Cabo Space MT:** cabo que protege a rede de distribuição de energia elétrica em média tensão da ação transitória de agentes externos como as árvores, pássaros e etc;
- f) **Inserção de novas subestações abaixadoras no sistema:** as subestações abaixadoras asseguram maior flexibilidade no sistema e confiabilidade no fornecimento de energia elétrica;
- g) **Inserção de novos circuitos de média e baixa tensão no sistema:** os novos circuitos visam assegurar a continuidade no fornecimento de energia elétrica, pois possibilitam a distribuição de carga e o equilíbrio nos circuitos;
- h) **Recondutoramento e reforma de circuitos e redes já existentes no sistema:** Os mesmos possibilitam a adequação dos circuitos às cargas existentes e combate às ligações clandestinas, que influenciam negativamente na qualidade da energia elétrica fornecida aos clientes.

6.2. Qualidade do Fornecimento em Manaus – Indicadores de Qualidade

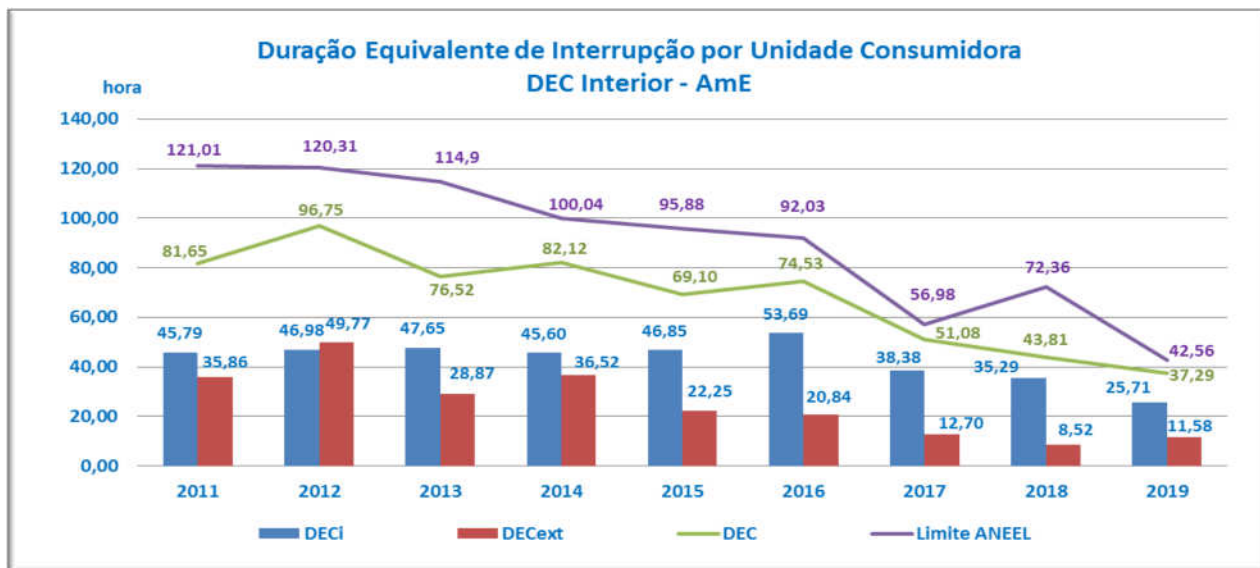
Referente à qualidade do fornecimento da cidade de Manaus, o gráfico a seguir mostra a evolução do DECI, apurado na capital, no período 2011/2019. Em 2019, o DECI foi 9,35% maior que o realizado em 2018, em razão da logística empregada na compra de materiais a serem aplicados na rede e o FECi foi 11,38% menor do que o realizado em 2018.



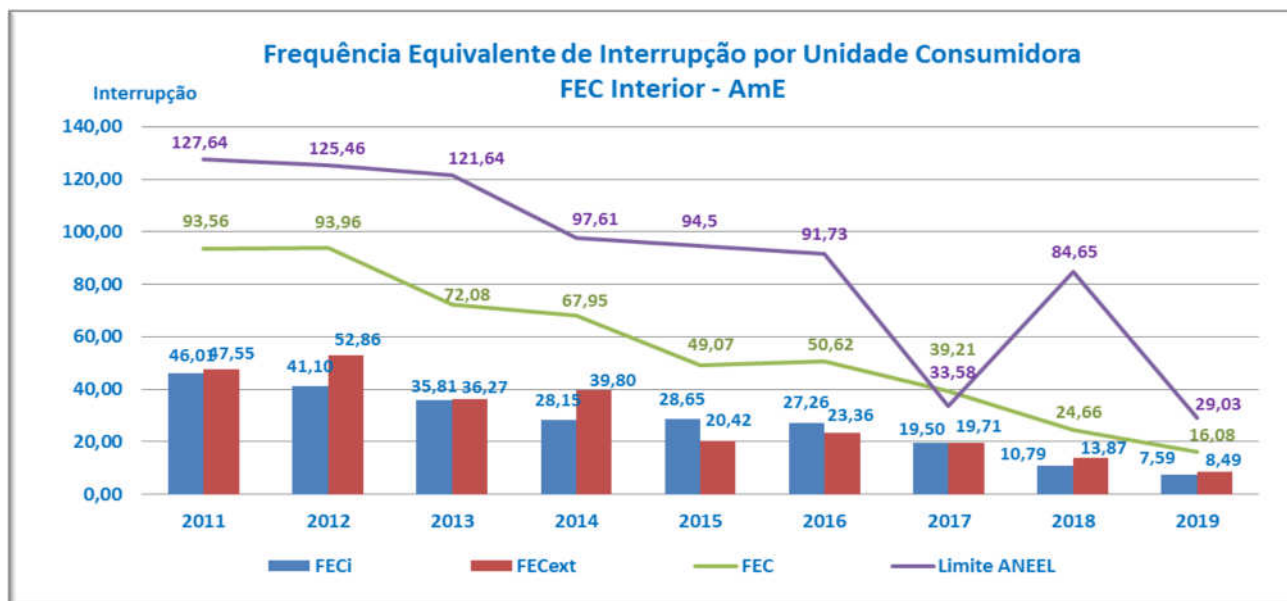


6.3. Qualidade do Fornecimento no Interior do Estado- Indicadores de Qualidade

Em 2019, o DECI foi apurado com o resultado de **25,79** horas, ficando abaixo **27,15%** do valor realizado em 2018. O gráfico a seguir mostra a evolução do DECI apurado no Interior do estado no período 2011/2019.



As interrupções originadas do processo de geração de energia dos sistemas isolados do interior são responsáveis por grande parte dos resultados apurados. Estima-se que as ações estabelecidas para este processo, no decorrer dos próximos anos, reduzirão, gradativamente, sua influência no resultado global. Em 2019 o FECi resultou em **7,59** interrupções, melhor que o resultado apresentado no ano de 2018, cerca de **29,66%**.



Dentre as ações de manutenção destacam-se as seguintes atividades: atendimentos emergenciais, Manutenção Otimizada - Cruzetas Substituídas, Manutenção Otimizada - Adequação de Circuitos, Manutenção Otimizada - Transformadores Sobrecarregados, Poda de Árvores, Limpeza de Faixa 13,8 kV, Plano de manutenções programadas:

Ações de Manutenção da Rede de Distribuição

Tipo do Serviço	Unidade/medida	Quantidade
Inspeção-Grupo A	inspeções	605
Inspeção-Grupo B	inspeções	8.330
Corte e Recorte	ligações	155.267
Religações	medidores	80.451
Poda de árvores	Unidades	11.951
Limpeza de faixa	Km	20
Subst. Transformador	Unidades	1.813
Subst.postes e Instls.	Unidades	2.028
Religador instalado	Unidades	11
Capacitor instalado	Unidades	2
Total		260.478

7. DIFICULDADES TÉCNICAS SUPERADAS EM 2019

Os Municípios Iranduba e em Manacapuru – sofreram Blecaute no fornecimento de energia elétrica em 2019, ante o rompimento abrupto do cabo submerso, próximo a Ponte Jornalista Phelippe Daou sobre o rio Negro, ocorrido no dia 19 de julho, e que após acionada a equipe de manutenção, verificou-se que uma das fases isoladas



estava com perda de isolamento na parte submersa, a cerca de 1.563 m da margem e a 53m de profundidade, inviabilizando qualquer serviço de recuperação.

No dia seguinte, 20 de julho de 2019, a Amazonas Energia acionou a empresa AGGREKO, que estava em processo de desmobilização das UTE Iranduba e Flores para retornar com as unidades de Iranduba e transferir as máquinas de Flores, sendo parte para Iranduba e parte para Manacapuru;

Como solução imediata para o restabelecimento do fornecimento de energia elétrica aos dois municípios, a Amazonas Energia implantou, imediatamente, **85 grupos geradores**, equivalendo à Usina de **40 MW** em Iranduba e outra de **25 MW** em Manacapuru totalizando **65 MW** contratados.

Visando dar celeridade ao processo de solução definitiva, com fulcro na segurança energética e modicidade, foram idealizadas 02 (duas) frentes de ação: uma solução emergencial provisória e uma solução estrutural permanente, sendo que ambas foram idealizadas com a cooperação com o Governo do Estado, por utilizarem a estrutura da Ponte Jornalista Phelippe Daou sobre o rio Negro, para implementação.

A solução emergencial provisória se concretizou por meio da instalação de um **circuito trifásico em 69 kV**, pela lateral da ponte, com cabo condutor 477 MCM do lado direito da ponte fixados nas vigas transversais, no sentido **Manaus-Iranduba**, utilizando isoladores adequados, para reestabelecer a linha de transmissão existente. Os investimentos no reestabelecimento ao atendimento dos consumidores das localidades atingidas importaram em R\$ **10,9 milhões**.

A solução estrutural permanente, se dará pela implantação de **dois circuitos trifásicos em 138 kV**, com cabos isolados, instalados com a infraestrutura adequada à ponte, estimando o prazo de execução dos serviços de 15 (quinze) meses, a contar após a contratação, ante a necessidade de estudo técnico pela Secretaria de Infraestrutura do Governo do Estado.

Todavia, a fim de assegurar a confiabilidade e a estabilidade do Sistema, no período de execução das atividades, até a entrada em operação comercial da solução estrutural permanente, é de suma importância que haja suporte instalado na localidade para o atendimento das principais cargas, já que a situação é agravada pela condição de isolamento do sistema.

Certo é que, na mesma proporção, para a segurança do suprimento de energia elétrica, tornou-se crucial para garantir a sustentabilidade do fornecimento, a manutenção do suporte termoelétrico nos Municípios de Iranduba e Manacapuru, garantindo assim o suprimento de energia elétrica, de forma segura e contínua, ao consumidor final.

Instalação das Usinas em Manacapuru

Conexão de 29 unidades geradoras na nova UTE de Manacapuru, o que equivale a **20.000 kW**



O tempo médio de Implantação de usina deste porte, conforme leilões realizados pela ANEEL é de aproximadamente **12 meses**.



Inauguração da Linha de Transmissão



R\$ 9 milhões extensão 15km cabeamento

R\$ 28,5 milhões na instalação de 80 grupos geradores

R\$ 90 milhões custo Operação + Manutenção das Usinas Iranduba e Manacapuru



16
DE OUTUBRO
Inauguração da
Linha de
Transmissão





8. GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

8.1. Configuração do Parque Gerador

A Amazonas Energia, distribui energia para 61 Municípios. Destes os municípios Manaus, Iranduba, Manacapuru e Presidente Figueiredo são atendidos pela energia do Sistema Interligado Nacional-SIN.

No Interior do Estado do Amazonas a empresa é responsável pela operação e manutenção do Sistema Termelétrico Isolado para o atendimento das sedes dos 14 municípios e de 13 localidades. As demais localidades do sistema isolado estão sendo atendidos através dos Produtores Independentes de Energia - PIEs.

O Sistema próprio atual é composto por 27 usinas termelétricas implantadas nas sedes dos municípios e localidades, constituídas por um total de 196 Grupos Geradores, com motores a combustão interna a partir de óleo diesel (próprios e locados).

No total a empresa possui 06 grupos geradores próprios que correspondem a uma potência de 13 MW e 190 grupos geradores alugados que correspondem a uma potência de 155.3 MW, totalizando 168.3 MW de potência instalada.

O atual parque gerador próprio da Amazonas Energia, no interior do estado do Amazonas tem a seguinte composição:

UNIDADES DO PARQUE GERADOR - PRÓPRIO

USINA	Potência Instalada (MW)	Início de Operação Comercial
Amaturá	2.420	04/11/1974
Apuí	5.560	25/09/1986
Auxiliadora	750	04/10/2006
Axinim	950	01/10/1998
Belém do Solimões	1.000	12/03/1987
Betânia	700	06/01/2006
Castanho	21.520	20/12/1979
Cucui	450	15/10/1973
Eirunepé	9.840	26/09/1969
Feijoal	350	18/02/2000
Foz do Tapauá (Camaruã)	440	24/12/1973
Humaitá	20.000	22/07/1968
Iauaretê	550	01/04/1975
Ipiranga	390	01/04/1975
Itacoatiara	40.400	03/09/1966
Itamarati	2.620	15/08/1977
Itapiranga	4.000	12/10/1971
Novo Aripuanã	5.560	01/06/1972
Parintins	30.720	23/12/1965
Rio Preto da Eva	10.160	10/09/2004
Santa Rita do Well	1.100	28/11/2006
Santo Antônio do Içá	4.760	06/01/1971
Santo Antônio do Matupi	5.420	06/01/1971
São Gabriel da Cachoeira	9.620	11/03/1971
Silves	3.120	13/10/1971
Sucunduri	500	09/10/2006
Vila Bitencourt	420	24/12/1973
Obs: 100%	183.320	

9. RECURSOS HUMANOS

9.1. Gestão de Pessoas

É importante ressaltar que, a partir de abril de 2019, com a mudança do cenário da Companhia, oriunda da privatização, resultou em um grande processo de transformação, culminando na implementação de novas modelagens, visando à adequação ao cenário atual de Empresa Privada.

9.2. Composição da Força de Trabalho

A Amazonas Energia encerrou o ano de 2019 com 1.422 empregados em seu quadro próprio, contando ainda com 73 estagiários e 56 aprendizes. A tabela seguinte demonstra o comportamento da força de trabalho própria da organização nos últimos anos:



Quadro de Empregados

Ano	Nº de Empregados
2015	1.736
2016	1.723
2017	1.707
2018	1.679
2019	1.422

9.3. Programa de Aprendizagem e Estágio

A Empresa manteve, em 2019, os seus Programas de Aprendizagem e de Estágio, que tem por objetivo capacitar e proporcionar aos envolvidos a inserção no mercado de trabalho competitivo atual, cumprindo com as determinações contidas nas legislações que os regulamentam.

No ano de 2019, a empresa manteve em seus quadros o quantitativo de 56 aprendizes, que participaram de formação técnico-profissional metódica, além de participação em atividades com foco no desenvolvimento social e humano, respeitando as diretrizes do Decreto nº 9579, de 22 de novembro de 2018.

Na empresa, os aprendizes aplicam os conhecimentos adquiridos na formação teórica e desenvolvem seu aprendizado com a prática, a orientação do seu educador corporativo e a contribuição dos colegas de trabalho.

9.4. Programa Trainee

Em agosto de 2019 a Amazonas Energia implantou o Programa Trainee. A finalidade deste programa é identificar jovens talentos com até dois anos de formação, que possuam disposição e energia para aprendizado de novos conhecimentos e capacidade técnica/gerencial para assumir posições estratégicas no futuro, possibilitando desenvolver competências técnicas e comportamentais essenciais para a Companhia.

Em dezembro de 2019 a Companhia já contava com 31 trainees, de diversas formações, com atuação em todas as Diretorias.

9.5. Desenvolvimento e Capacitação de Pessoas

Em 2019, a Companhia investiu R\$ 224 mil no aperfeiçoamento de 595 colaboradores, realizando 53 ações educacionais, dentre as quais destacamos congressos, seminários, encontros nacionais, treinamentos obrigatórios (reciclagem de NR-10/SEP, NR-35 e NR-33) e outros que resultaram num total de 10.219 horas de treinamento, viabilizando aos colaboradores 1.403 oportunidades de participações em ações educacionais.

9.6. Avaliação de *Competence Check (Assessment)*

A Amazonas Energia realizou em 2019 avaliação de 100 (cem) pessoas por meio do *Competence Check (Assessment)*, incluindo colaboradores do quadro próprio e terceirizados, bem como de candidatos que participaram de processos seletivos para

vagas gerenciais da Companhia. O *Competence Check (Assessment)* é uma metodologia desenvolvida pela Consultoria Kienbaum e comprovada internacionalmente. A metodologia permite, através de avaliação criteriosa, verificar se os colaboradores submetidos ao processo estão aptos a estabelecer e manter uma vantagem competitiva nos seus segmentos de atuação, e se estão capacitados em cada uma das competências-chave definidas. Através do *Competence Check* é possível identificar os *gaps* existentes entre as competências desenvolvidas e as competências requeridas para cada profissional da Amazonas Energia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos.

COMPETÊNCIAS	
PPP	É Protagonista da Própria Performance
ENS	É Exemplo do Nosso Jeito de Ser e de Fazer
TET	É Capaz de Trabalhar em Times
CNS	É Comprometido com Nossos Clientes
CIT	É Capaz de Criar, Inovar e Transformar
ARC	Assegura Resultados e Constrói o Futuro
FGE	Forma Gente
AEC	Aprende, Evolui e Colabora
CAN	Conhecimento do Ambiente de Negócios



9.7. Benefícios e Bem-Estar social

Em 2019, a Companhia desembolsou R\$ 33,4 milhões para custear o plano de saúde suplementar de seus beneficiários, que abrange a assistência hospitalar, médica e odontológica.

O Plano de Proteção e Recuperação da Saúde - **PPRS** possui, aproximadamente, 5.140 beneficiários, sendo 1.620 titulares e 3.520 dependentes. O PPRS conta com 176 credenciados em todo o Estado do Amazonas, compostos por profissionais qualificados, que prestam serviços de qualidade aos usuários do plano.

Além da garantia de atendimento no estado do Amazonas, os beneficiários, por meio dos Convênios de Reciprocidades celebrados com a Roraima Energia S.A., E-Vida, Eletros-Saúde, Eletrosul, Cemig Saúde e Fachesf, foram atendidos em todas as regiões do país.

Além do investimento em saúde, no quadro a seguir estão elencados outros benefícios concedidos aos empregados e seus dependentes, bem como, os respectivos recursos aplicados:

Custo dos Benefícios concedidos		
Benefícios	Beneficiários	Custo (R\$ Mil)
Auxílio Academia	47	55
Auxílio-Creche	126	947
Auxílio-Educação (Escolar)	280	1.993
Auxílio-Educação (Superior)	08	74

Auxílio-Alimentação	(*)	22.198
Auxílio-Transporte	(*)	2.179
Auxílio Funeral	19	94
Auxílio Material Escolar	123	194
Total		27.734

(*) Benefício proporcionado a todos os colaboradores próprios da Companhia.

Visando contribuir para o bem-estar dos empregados, priorizando o desenvolvimento das suas potencialidades biopsicossociais, a Empresa investiu nos Programas de Qualidade de Vida R\$ 36,6 mil, para desenvolver ações do Programa *Quick* Massagem e Campanhas de Prevenção e Saúde.

9.8. Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)

No ano de 2019, foram realizadas 9 (nove) inspeções nas equipes próprias e estabelecimentos da Companhia, e 81(oitenta e uma) auditorias técnicas em SST nas empresas contratadas, gerando 81 relatórios de inconformidades, enviados às áreas por meio de recomendação de segurança, a fim de promover ações de correção e prevenir prejuízo à segurança dos empregados próprios e terceirizados.

Com o foco em atuar de forma preventiva, a Companhia tem em seu planejamento a ação de realizar visitas técnicas às Agências localizadas no interior do Estado do Amazonas, onde são inspecionados os ambientes laborais, áreas externas e áreas de armazenamento de inflamáveis das usinas termelétricas, que originam relatórios de viagem e recomendações de segurança das não conformidades encontradas, posteriormente enviadas aos departamentos responsáveis.

Além disso, buscando cumprir a legislação em saúde ocupacional e segurança do trabalho, a Companhia realiza treinamentos de CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), conforme Norma Regulamentadora NR 5 do MTE, NR 10 e SEP e NR 35- trabalho em altura na capital e no interior.

De forma a garantir a segurança nas instalações prediais, em casos de eventuais sinistros, foram realizadas as recargas e manutenções dos extintores de combate à incêndio das unidades da capital e substituídos os equipamentos das unidades das agências descentralizadas.

Foram adquiridos equipamentos de proteção individual (EPI) tais como: fardamento retardante a chama, calçados de segurança, luvas, equipamentos para trabalho em altura, dentre outros.

A tabela seguinte mostra a evolução da quantidade de ocorrências, acidentes com afastamento e taxa de frequência no período de 2017 a 2019 envolvendo empregados do quadro próprio:

Evolução do número de acidentes

Discriminação	2019	2018	2017
Número de Acidentes	4	9	4
Acidentes com Afastamento	4	9	4
Taxa de Frequência	1,26 (*)	0,89	0,58

(*) embora a quantidade de acidentes em 2019 seja igual ao ano de 2017, o valor referente à Taxa de Frequência envolvendo acidentes com empregados do quadro próprio foi maior em relação ao ano de 2017 em virtude da quantidade de empregados, que diminuiu e influenciou no cálculo.

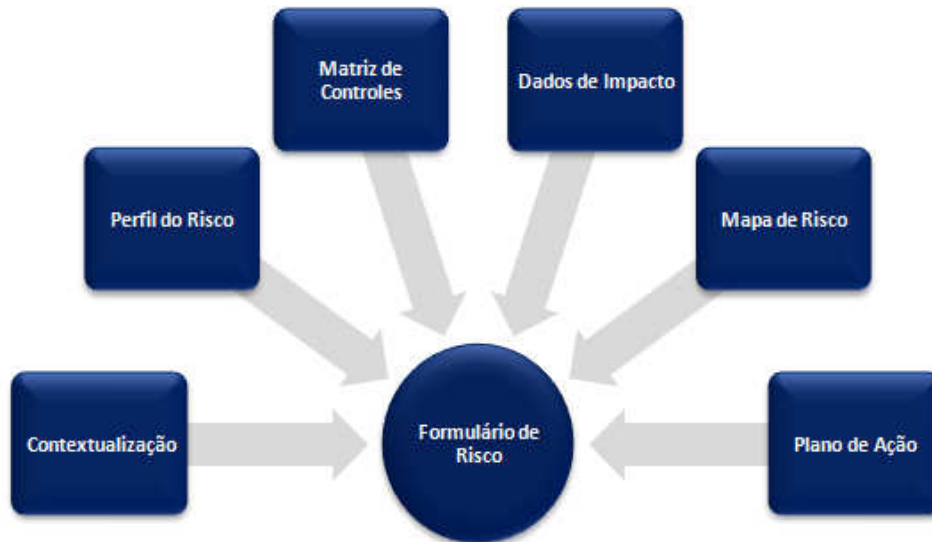
10. COMPLIANCE - GESTÃO DE RISCOS

De acordo com a Norma ISO 31000/2009 – Gestão de Riscos – Princípios e Diretrizes: "Todas as atividades de uma organização envolvem risco. As organizações gerenciam o risco, identificando-o, analisando-o e, em seguida, avaliando se o risco deve ser modificado pelo seu tratamento a fim de atender aos seus critérios sobre risco. Ao longo de todo este processo, elas comunicam e consultam as partes interessadas e monitoram e analisam criticamente o risco e os controles que o modificam, a fim de assegurar que nenhum tratamento de risco adicional seja requerido".

Em resumo, o gerenciamento de riscos preserva e agrega valor econômico à organização, contribuindo fundamentalmente para a realização de seus objetivos e metas de desempenho, representando mais do que um mero conjunto de procedimentos e políticas de controle. Além disso, facilita a adequação da organização aos requerimentos legais e regulatórios, fatores críticos para sua perenidade.

A Assessoria *Compliance* – área subordinada à Presidência, juntamente com os gestores da Companhia, mapeou os riscos a serem monitorados no ciclo que iniciará 2020. A Matriz de Risco resultante deste mapeamento está em fase de aprovação pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração.

Após a priorização dos riscos pela diretoria, os mesmos serão tratados obedecendo as seguintes etapas:



10.1. Controle Interno

A Alta Direção da Amazonas Energia decidiu continuar monitorando os controles internos mapeados de acordo com a **Lei Sarbanes Oxley - SOx**, onde as empresas certificadas são testadas por Auditorias Externas.

A Amazonas Energia evoluiu no seu ambiente de controles internos durante o período de certificação, apresentando resultados positivos no decorrer dos anos.

10.2. Programa de Integridade

Após a privatização, a Amazonas Energia reiniciou a Implantação do Programa de Integridade, que tem como objetivo:

- Avaliar o impacto das mudanças internas e/ou externas em relação aos objetivos de negócio;
- Discutir o grau de exposição e evolução dos riscos de conformidade;
- Realizar treinamentos e conscientizar a organização sobre a aderência aos princípios éticos, normas de conduta e obrigações aplicáveis; e
- Comunicar os resultados à alta administração.

A Assessoria de *Compliance* elaborou um novo Código de Conduta e Ética, totalmente reformulado, criou um novo Comitê de Conduta e Ética e constituiu um novo Canal de Denúncias.

No início de 2020 a Companhia contratará um Canal de Denúncias Externo, a fim de garantir maior independência e confidencialidade ao canal.

Esta empresa receberá todas as informações comunicadas pela Linha Ética e promove o encaminhamento adequado de cada situação à área responsável da empresa, eliminando conflitos de interesses e o risco de retaliações no processo de averiguação das informações recebidas.

Fluxo de Tratamento de Denúncias



11. ESCRITÓRIO DE TRANSFORMAÇÃO

Com a assunção do novo acionista, foi criado na estrutura organizacional o Escritório de Transformação (PRT), **vinculado à Presidência**, orientado a identificar as áreas de agregação de valor da companhia;

O Escritório de Transformação é o responsável por dar suporte no desenvolvimento do **plano estratégico anual** e coordenar o processo de desdobramento das metas dos gestores em conjunto com a Controladoria e identificar *Gaps* em processos e propor melhorias.

11.1. Principais metas e responsabilidades do Escritório de Transformação

- Identificar as oportunidades de geração de valor para a companhia;
- Realizar o gerenciamento de projetos estratégicos da Empresa (PMO);
- Monitorar os resultados obtidos com as melhorias implantadas em conjunto com a Controladoria;
- Atuar no mapeamento e na gestão dos processos da Companhia;
- Atuar como facilitador dos projetos de transformação;
- Coordenar a Mudança Cultural.

Gerir o Programa de Transformação da Amazonas Energia

Atuar diretamente na Mudança Cultural

O PRT é responsável por auxiliar a mudança com base em Valor, Processos e Pessoas.

Garantir geração de valor



- Apoiar na execução de iniciativas críticas (ex.: RTE, Projeto SAP, Siemens, Sigen, plano de Austeridade, OS's Reguladas)
- Apoiar no desenvolvimento de indicadores de acompanhamento
- Analisar os resultados das iniciativas, verificando os riscos e o avanço do Plano de Transformação
- Auxiliar no desenvolvimento de ferramentas de gestão

Assegurar execução dos processos



- Dar reporte semanal em diretoria executiva e mensal no conselho de administração;
- Acompanhar a gestão das ações no scoreplan;
- Realizar fórum de acompanhamento dos projetos estratégicos.

Mobilizar pessoas para a mudança



- Pesquisa de cultura;
- Definir workshop de visão, missão e valores e mentalidade do fundador;
- Realizar coaching e treinamento ao longo da mudança;
- Realizar pesquisa de riscos da transformação e plano de mitigação;
- Realizar comunicação de resultados alcançados e iniciativas entregues;
- Criar metas e incentivos;
- Apoiar as ações dos comitês cultura e ponto focal;
- Apoiar as iniciativas voltadas à mudança cultural da Companhia.

12. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

A Assessoria de Comunicação Social e Relações Institucionais, tem como principal objetivo aprimorar o relacionamento da alta administração com colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores, acionistas e meios de comunicação, através da divulgação de informações atualizadas, buscando, dessa forma, tornar as atividades empresariais transparentes para o público interno e externo.

Para se comunicar com o público externo a Empresa faz uso das mídias tradicionais como: jornais impressos, rádio e TV e utiliza também as mídias sociais, *Facebook*, *Instagram*, grupos de *WhatsApp*, e o site institucional (www.amazonasenergia.com). Estreitou o relacionamento com a imprensa, realizou eventos, gerenciamento da marca, publicidade legal e institucional.

A gestão da assessoria de imprensa administrou a relação da Empresa com a imprensa local e entidades de classe, acompanhando a Diretoria em visitas de cortesia e reuniões externas, monitorando as notícias negativas e positivas veiculadas na mídia e redes sociais, apresentando as ações positivas da Empresa, por meio de *releases* ou sugestões de pautas, realizando entrevistas e coletivas de imprensa, dentre diversas atividades. Como reflexo desse bom relacionamento com a mídia a maioria dos *releases* jornalísticos foram publicados nos principais veículos de comunicação de forma espontânea, ou seja, sem nenhum valor desembolsado pela empresa.

Para a comunicação com seus colaboradores, utilizou ferramentas de aproximação com o público interno por meio de reuniões e grupos de *WhatsApp* onde foram divulgados vários assuntos relacionados a todas as áreas da empresa, dentre os quais se destacam: informativos sobre os departamentos, matérias jornalísticas, normas internas, eventos, campanhas diversas e outros assuntos de interesses da Diretoria Executiva e dos colaboradores.

As campanhas publicitárias de 2019, foram divulgadas por meio de Televisão, *spots* em rádios, *blogs* e portais, mobiliário urbano, jornais impressos e redes sociais. Foram as seguintes principais campanhas:

- ✓ Lançamento da **Marca** da Amazonas Energia; sobre os **Investimentos** a serem efetuados; **consumo consciente** de energia elétrica; **Bandeiras Tarifárias, Tá Fácil Quitar**; dentre outras campanhas.

13. ESTRUTURA DA GOVERNANÇA

A estrutura de governança, conforme está definido no Estatuto Societário tem a seguinte composição:

13.1. Conselho de Administração

Conselho de Administração

Membros:

Presidente do Conselho	Orsine Rufino de Oliveira
Conselheiro	Naidson de Oliveira Atem
Conselheiro	Dibo de Oliveira Atem
Conselheiro	Tarcísio Estefano Rosa
Conselheiro	Ulisses Tapajós Neto
Conselheiro	Francisco Caprino Neto
Conselheiro	Maria do Socorro Gama da Silva

13.2. Conselho Fiscal

Conselho Fiscal

Membros:

Presidente do Conselho	Airton Ângelo Claudino
Conselheiro	Hamilton Almeida da Silva
Conselheiro	Miquéias de Oliveira Atem

13.3. Diretoria Executiva

Diretoria Executiva

Membros:

Diretor-Presidente	Tarcísio Estefano Rosa
Diretor Financeiro	Celso de Oliveira Sant'Anna
Diretor de Administração	Fábio Fick
Diretor de Distribuição no interior	Radyr Gomes de Oliveira
Diretor Técnico e de Operação da Capital	Eduardo de Xerez Vieiralves
Diretor de Clientes	Marcelo de Pinho Lima
Diretora Regulatória e Jurídica	Luciana Cristina Rodrigues